

REFERENCIAL CURRICULAR DO ESPÍRITO SANTO – EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E DESAFIOS

O documento em pauta referencia-se na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, aprovada pelo Conselho Nacional de Educação para esta etapa da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº02/17), que define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito. Isso significa que este documento busca contribuir com o trabalho do/a professor/a com os diferentes grupos etários - bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, apresentados na BNCCEI.

Conforme a sociedade evolui a concepção de infância, também vai sendo transformada, tornando necessário que os professores/as, de igual modo, tenham um olhar sensível que garanta a especificidade da educação e do cuidado, vendo e percebendo a criança como um indivíduo que pertence à sociedade, que está inserido em sua cultura e dela aprende, tem sua forma de vivê-la e de expressá-la, por ela é influenciado e também a influencia. A inserção da criança de 0 a 5 anos de idade, no ambiente institucional possibilita mudanças significativas na sua identidade, ampliando suas maneiras de ver o mundo, repercutindo nas relações com seus pares.

A Educação Infantil, primeiro segmento da Educação Básica, representa o fundamento do processo educacional das crianças. Ao ingressar nessa primeira etapa do processo de aprendizagem formal, muitas vezes, elas sofrem o impacto da separação do grupo social em que nasceram – a família, para se integrarem em uma nova situação de socialização estruturada - a escola. Esta, por sua vez, tem por objetivo ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, favorecendo a socialização, a autonomia e a comunicação (BRASIL, 2017, p. 32).

É crucial para o trabalho pedagógico do profissional da Educação Infantil, o entendimento da forma relacional e afetiva, ligada à vivência pessoal, que caracteriza o desenvolvimento das crianças nessa etapa. Nesse período de desenvolvimento as crianças reagem ao meio, guiadas pelas suas emoções, referenciando-se nas pessoas, com as quais estabelecem vínculo afetivo. Para entender o modo como a criança pensa, é essencial, portanto, que o/a professor/a a acolha, exercite uma escuta ativa,

valorizando seus interesses, suas características individuais e suas primeiras experiências de interação nos grupos.

Este Referencial corrobora o entendimento das DCNEI, que definem essa criança como:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010).

Portanto, no cotidiano das unidades de ensino enquanto espaço coletivo de cuidado e de aprendizagem, a criança é vista na sua constituição enquanto sujeito de direitos, que se desenvolve nas interações com o outro ao experimentar o ambiente coletivo que vivencia.

O Referencial Curricular do Espírito Santo – etapa da Educação Infantil, com base nos conceitos e nas normativas da BNCC, reconhece os/as professores/as como sujeitos ativos e principais mediadores das aprendizagens da criança. Considera, de acordo com as DCNEI, os eixos norteadores **interações e brincadeiras** como o centro das práticas pedagógicas da Educação Infantil. Isso quer dizer que as interações e a brincadeira são a base na construção de cada criança como um ser único, sendo formas privilegiadas para ela ampliar seus afetos, suas sensações, percepções, memória, linguagem e sua identidade (OLIVEIRA et al, 2012).

PRINCÍPIOS SUSTENTADORES DO REFERENCIAL CURRICULAR DO ESPÍRITO SANTO - ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

As DCNEI estabelecem **três princípios fundamentais** para orientar o trabalho junto às crianças, de 0 a 5 anos de idades, nas unidades de Educação Infantil, e que são reafirmados neste documento, os princípios **ÉTICOS, POLÍTICOS E ESTÉTICOS**. Compreende-se que a educação deve responder às demandas de formação do sujeito

histórico e que os princípios representam valores, referências e preceitos morais que orientam as condutas humanas (OLIVEIRA et al, 2012).

Princípios Éticos: Valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Cabe às instituições de Educação Infantil assegurar que o professor garanta em seu trabalho educativo de:

- Proporcionar à criança progressiva conquista de autonomia de forma ter liberdade de escolher brincadeiras, músicas, materiais, atividades, ampliando o sentimento de confiança nas atividades individuais e coletivas com diversos grupos.
- Possibilitar o conhecimento de si e do mundo através de múltiplas interações experienciadas.
- Promover progressivamente autonomia nos seus cuidados pessoais quanto a alimentação e higiene;
- Possibilitar construção positiva da autoestima e os vínculos afetivos de todas as crianças, combatendo todo tipo de preconceitos;
- Dar oportunidade a criança de ampliar o entendimento de valores como os da liberdade, igualdade e o respeito a todas as pessoas;
- Incentivar o respeito a todas as formas de vida, promovendo a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade do mundo em que vivemos, incluindo toda diversidade humana;

Princípios Políticos: Dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. Cabe às instituições de Educação Infantil assegurar que o professor lembre em seu trabalho educativo de:

- Possibilitar tempos e espaços para as crianças se sentirem seguras para expressarem suas dúvidas, suas angústias, seus sentimentos de alegrias e tristezas, seus desejos, suas ideias, suas descobertas e seus questionamentos;

- Favorecer e estimular a participação das crianças de ações que fazem parte do cotidiano da unidade de ensino.

- Promover práticas educativas capazes de proporcionar participação e aprendizagem a todas as crianças, garantindo assim, que as crianças que apresentam algum comprometimento físico, sensorial, intelectual ou as crianças com altas habilidades/supertodas tenham garantidos seus direitos de aprendizagem.

Princípios Estéticos: Valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

- Possibilitar o ato criador de cada criança através de vivências éticas e estéticas com experiências diversificadas com outras crianças e grupos culturais;

- Organizar tempos e espaços cotidianos de situações agradáveis e estimulantes de modo a possibilitar que todas as crianças possam apropriar-se de diferentes linguagens como a música, arte, cinema, dança, teatro, literatura, poesia;

A partir dos princípios e objetivos já anunciados nas DCNEI, considera-se que seis grandes direitos de aprendizagem devem ser garantidos a todas as crianças, no cotidiano das instituições de educação infantil.

Constituem como pontos referenciais os 6 (seis) direitos de aprendizagem que os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas, devem ter garantidos:

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo

educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BNCC, p.36, 2017)

As características e peculiaridades das crianças, que hoje frequentam as unidades de Educação Infantil, devem impulsionar os educadores a garantir que os direitos de aprendizagem sejam mediadores de significativas aprendizagens, conferindo intencionalidade às práticas pedagógicas, a fim de contemplar as diferenças e diversidades, características da infância.

Assim, faz-se importante alinhar, com os profissionais de cada instituição, os conceitos sobre a infância, tempos, espaços escolares, sobre as concepções teóricas adotadas para a elaboração de currículos, que respondam aos questionamentos e subsidiem intervenções intencionais nos processos de ensino e aprendizagem, considerando:

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir **intencionalidade educativa** às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola. (BRASIL, 2017 – p.34, grifo no original).

A intenção educativa deve consubstanciar tanto o planejamento, a organização do ambiente pedagógico pelo professor e o acompanhamento e avaliação da aprendizagem e desenvolvimento da criança.

O PLANEJAMENTO COMO MARCA DA INTENCIONALIDADE EDUCATIVA

O ato de planejar implica em atribuir sentido e intencionalidade ao que será ensinado. Contudo, a forma como o currículo vai acontecer, “de fato”, deverá ser decidida e ajustada pela escola e pelos professores, de forma que reflitam os conceitos locais, levando em conta as experiências familiares, culturais e comunitárias, para uma aprendizagem ativa das crianças.

Com efeito, o currículo não representa uma relação de conteúdo, mas é constituído de conhecimentos e de experiências do meio social em que a criança vive. As DCNEI definem o currículo como,

um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades (Parecer CNE/CEB nº 20/09).

Portanto, planejar implica tomar decisões, que sejam coerentes com as competências que o currículo prescreve e que os educadores desejam desenvolver, com as habilidades e os objetivos educativos, com as características e as necessidades das crianças, para nortear as situações que serão propiciadas a elas: experiências variadas, ricas, interessantes e progressivamente mais complexas, que lhes permitam investigar, explorar, levantar hipóteses e desenvolver sua capacidade intuitiva e criativa para dessa maneira construir novos conhecimentos.

O planejamento pressupõe uma forma de concretizar o Currículo, ajustando-o à realidade e demandas da escola, da sala de aula, das crianças.

O planejamento deve responder a três perguntas:

O que ensinar? Como ensinar? Por que ensinar?

Ou seja, os conteúdos do ensino, as abordagens metodológicas deste ensino e os motivos/objetivos desse ensino, considerando o principal sujeito envolvido.

É importante considerar que, embora as propostas pedagógicas das unidades de ensino sejam a base para o planejamento das atividades cotidianas do/a professor/a, é pela influência das ações planejadas por ele que os conteúdos são ressignificados e transformados em conhecimentos.

Portanto, o currículo escolar é importante para garantir articulação das experiências e os saberes das crianças, com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, num tempo e num espaço, mediados pelo/a professor/a.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO: TEMPOS E ESPAÇOS

A implementação de um documento curricular torna necessária a reorganização dos tempos e espaços escolares, até mesmo a adaptação das creches e pré-escolas para receber a parcela da população de crianças que, ainda não teve acesso às mesmas, observando os direitos fundamentais da infância.

As crianças de 0 a 5 anos de idade aprendem de maneira lúdica a situar-se nos espaços da instituição, a controlar o próprio corpo, a velocidade de andar e de movimentar-se no espaço, enquanto estabelece relações com os seus pares.

A transformação dos tempos e dos espaços nas unidades de ensino, produz uma relação de pertencimento das crianças com a instituição, criando oportunidades para que estas se apropriem dos espaços institucionais e possam encontrar e deixar suas marcas identitárias. Entendemos espaços como,

Para a criança, o espaço é o que sente, o que vê, o que faz nele. Portanto, o espaço é sombra e escuridão; é grande, enorme ou, pelo contrário, pequeno; é poder correr ou ter de ficar quieto; é esse lugar onde pode ir olhar, ler, pensar. O espaço é em cima, é tocar ou não chegar a tocar; é barulho forte, forte demais ou, pelo contrário, silêncio, são tantas cores, tantas juntas ao mesmo tempo ou uma única cor grande ou nenhuma cor...

O espaço, então, começa quando abrimos os olhos pela manhã em cada despertar do sono; desde quando, a luz, retomamos ao espaço (BATTINI apud FORNERO, 1998, p. 231).

A partir disso, entendemos que planejar os tempos e espaços que serão utilizados para múltiplas experiências das crianças, deve estar em consonância com o projeto pedagógico da unidade de ensino de modo, a garantir a continuidade das ações planejadas que envolvam desde o ingresso da criança na unidade de ensino até a transição para o Ensino Fundamental.

ACOLHIMENTO

Acolhimento na Educação Infantil significa mais que cumprimentar e receber no portão ou nos espaços da creche, o bebê, a criança e sua família ou despedir-se deles à saída.

Fazem parte do acolhimento a sensibilidade, a afetividade, o cuidado, a delicadeza no trato, a cordialidade, a escuta qualificada às crianças e aos seus pais.

Significa estabelecer uma interlocução respeitosa, humanizada, identificando e chamando as crianças e seus familiares pelos seus nomes, com uma atitude de quem se importa, de quem respeita sua cultura, valoriza suas histórias de vida, experiências e vivências.

O acolhimento faz gerar uma relação de pertencimento dos bebês e das crianças com o espaço escolar, criando um vínculo afetivo e de segurança na relação com os profissionais da escola. Viabiliza canais de diálogo, estabelecendo uma relação de empatia, de confiança e de respeito com a criança e com seus familiares.

Acolhida pode traduzir-se numa oportunidade de a criança receber dos educadores um tempo de atenção, de carinho, de brincadeiras e de afeto que favorecem o seu desenvolvimento intra e interpessoal.

A postura acolhedora deve caracterizar uma prática constante dos profissionais da educação, podendo acontecer por meio das pequenas e corriqueiras ações do dia a dia, que pode ser um colo ou uma canção.

Os/as professores/as e demais profissionais que interagem com as crianças nos momentos de alimentação, de trocas de fraldas, de banho, de brincadeiras, de vivências individuais e nos grupos devem fazer dessas ações momentos para acolher e valorizar os sentimentos da criança, dando-lhe oportunidade para manifestar suas emoções, expressões, linguagens, comunicando-lhes afeto, estimulando suas interações e aprendizagem, visto que o educar e o cuidar são ações indissociáveis na educação infantil.

O acolhimento aos familiares das crianças define o tom da relação que estes terão com a instituição. O documento *Práticas Cotidianas na Educação Infantil* (Brasil, 2009, p. 33) esclarece que:

acontecem na instituição educativa, afinal as crianças são pequenas e para se sentirem acolhidas na creche, dependem da sintonia entre a família e os profissionais da escola. Essa é uma das especificidades dos estabelecimentos de Educação Infantil. Nesse sentido, complementaridade e partilha são palavras decisivas na relação escola, criança e família.

RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

Consideramos o conceito família no seu sentido amplo e inclusivo: um grupo de duas ou mais pessoas, não necessariamente ligadas por laços de consanguinidade, mas unidas por laços afetivos e por compromissos recíprocos.

As instituições de Educação Infantil devem estar preparadas para lidar com as diferentes estruturas familiares, considerando legítima a participação, não apenas da família natural, mas da substituta, da de guarda e tutela, de todas as que exercem funções insubstituíveis de proteção, de assistência e cuidados, de educação e

promoção de valores. Todas devem ter garantidos e respeitados seus direitos de participação nos processos de educação e cuidados das crianças.

A Convenção sobre os Direitos da Criança, Organização das Nações Unidas, postula que:

Para um desenvolvimento completo e harmonioso de sua personalidade, a criança deve crescer num ambiente familiar, numa atmosfera de felicidade, amor e compreensão.¹

Portanto, educar as crianças é uma tarefa que exige tempo, amor, cuidados e conhecimentos tanto por parte da família quanto das instituições que as recebem.

Quando as famílias e as instituições educativas têm identidade de propósitos e objetivos comuns, com relação aos cuidados e à educação das crianças, as condições de desenvolvimento pessoal e social destas são favorecidas pelo diálogo e se ampliam.

Na tarefa de educar, seja no lar ou na escola, o afeto tem papel preponderante, pois deixa marcas no desenvolvimento psíquico da criança. Portanto, todo o aprendizado dos bebês e das crianças, seja na família ou nas instituições, deve ser conduzido e mediado pelo afeto.

Ao estabelecer relações com as famílias a instituição de educação deve levar em conta que estas têm histórias, culturas próprias, que trazem as marcas das relações e experiências dos seus antepassados, o que as tornam diversas e singulares.

O bebê nasce nesse ambiente familiar, no qual as primeiras interações sociais acontecem, constituindo-se no espaço para o desenvolvimento da sua consciência de ser humano. Ainda pequeno, ele é capaz de reagir ao seu entorno e produzir reações nos que o cercam e, como ser em crescimento, ele necessita de estímulos múltiplos, que potencializem seu desenvolvimento, tanto no plano físico quanto no psicológico.

¹ Convenção sobre os Direitos da Criança, Organização das Nações Unidas, 1989

A formação plena da criança, de acordo com os princípios legais, requer esforços integrados, compromissos e compartilhamento de responsabilidade entre famílias, instituições de educação e a sociedade, a fim de assegurar que seus direitos sejam respeitados.

Ao ingressarem em contextos coletivos da Educação Infantil, os bebês e as crianças têm o seu universo pessoal de significados ampliado e nas interações sociais com adultos e crianças maiores vão, progressivamente, construindo características identitárias, qualidades de caráter e atitudes, que se revelam cotidianamente em suas ações e relações. Contudo, a convivência das crianças com toda essa diversidade, nos espaços da Educação Infantil, torna-se mais rica quando a família participa.

Assim, família e escola devem comungar dos mesmos objetivos e propostas de formação integral da criança, que consistem do desenvolvimento cognitivo, da imaginação e das competências socioemocionais, que determinam a constituição da sua identidade e autonomia.

Para participar a família precisa conhecer a proposta de educação da escola para suas crianças. Às vezes é necessário que a instituição mostre aos pais os caminhos para a sua participação, pois embora tenham interesse, não sabem como, sendo necessário que a instituição lhes esclareça sobre seus direitos e deveres de participação. Assim, de acordo com o estabelece a Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB:

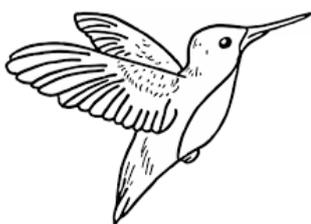
Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

A troca de conhecimentos entre as famílias e os profissionais da escola, sobre os processos de educação, valores e expectativas, o acompanhamento das vivências cotidianas das crianças pelos pais ou responsáveis auxiliam no desenvolvimento, na inserção e adaptação destas aos ambientes da creche e da pré-escola, e influenciam na

constituição da sua autoestima e no seu desenvolvimento. Portanto, família e escola devem estar juntas nessa grande empreitada de apoiar e estimular as crianças nas suas vivências, na descoberta de suas potencialidades, dos seus gostos, das suas dificuldades, como parceiras nos processos de cuidar e educar.

O CURRÍCULO POR CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

Os Campos de Experiências da Educação Infantil constituem-se numa organização curricular relativamente nova no marco legal brasileiro onde articulam-se os eixos norteadores **interações e brincadeiras**, abrindo possibilidades para diversas experiências e vivências da criança em um contexto educacional que proporciona diferentes e ricas oportunidades de aprendizagem e formação humana. Constituem-se num arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.



Campo de Experiências: O arranjo curricular proposto na definição da BNCC para a Educação Infantil está fundamentado em experiências a serem oferecidas, preparadas, efetivadas com as crianças, de forma a garantir os direitos de aprendizagem das crianças. (OLIVEIRA, 2017).

Para isso é importante compreender que o ato da criança conhecer o mundo envolve o afeto, o prazer e o desprazer, a fantasia, o brincar, o movimento, a poesia, as artes, as linguagens, a música, as ciências e a matemática. Permite a exploração, a pesquisa, a imaginação, a expressão, a experiência com que é significativo, que deixa marcas. Assim, os três grupos de faixas etárias evidenciados nos Campos de Experiências da BNCC e neste referencial, correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem, considerando as características do desenvolvimento infantil.

A perspectiva desse novo arranjo curricular nesta primeira etapa da Educação Básica, se difere das demais etapas, embora se integre a elas. Além de trazer um conjunto de aprendizagens prescritas, por meio dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento expressos em cada campo de experiências, inclui também elementos que as viabilizam: os arranjos dos espaços escolares, dos tempos, dos recursos pedagógicos e, em especial, das relações que se entram no cotidiano da escola que adultos e crianças estabelecem na construção de sentidos dados a si mesmo e ao mundo através das múltiplas linguagens.

As Competências Gerais da BNCC entrelaçam-se e dialogam com as habilidades expostas nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento expressos, tendo a formação da criança como o centro do planejamento. Para tanto, é lógico que a prática pedagógica do/a professor/a traduza a intencionalidade do trabalho educativo, tanto ao selecionar os conteúdos e saberes curriculares, que serão trabalhados, a fim de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, quanto no momento de avaliação, ou seja, de aferir o grau de alcance dos objetivos pretendidos.

Para tanto, os objetivos dos Campos de Experiências, propostos no BNCC, traduzem práticas sociais e culturais, consubstanciadas em múltiplas linguagens simbólicas, a fim de proporcionar à criança a compreensão do mundo e de si mesma.

Embora configurem aprendizagens que remetam aos conhecimentos das áreas das Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática, os objetivos expressos em cada campo não são identificados como disciplinas, mas como conhecimentos intercomplementares, integradores de experiências, de competências cognitivas e emocionais que abordam as múltiplas linguagens constituidoras da subjetividade humana.

As habilidades expressas nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propõem a construção, pelos bebês e crianças, do senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio, ganhando progressiva autonomia. Enquanto interagem,

vivenciam situações de convivência, de brincadeiras, representando diferentes personagens no faz de conta, expressando-se através de diferentes linguagens, constituindo nesse processo suas subjetividades.

Ao organizar e adequar os espaços, selecionando e diversificando os materiais e recursos o professor possibilita a estas crianças fazerem escolhas do que querem explorar, manipulando objetos, investigando-os e descobrindo o que lhes interessa, num contexto de brincadeiras. Ao planejar e preparar, intencionalmente, o ambiente, criando experiências concretas na vida cotidiana, o professor atua como mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, contribuindo para aprendizagens significativas.

Além disso, o professor deve promover experiências de aprendizagens que proporcionem aprendizagens que tenham sentido para a criança, mediando situações em que estas entrem em contato com diferentes grupos e práticas socioculturais, com outros modos de vida, com diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e com o grupo. As diferentes narrativas promovidas pela instituição oportunizam as crianças vivenciarem experiências múltiplas e enriquecedoras que as possibilitem se identificarem como seres individuais e sociais.

Assim, a organização curricular da Educação Infantil estrutura-se em cinco **CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: O Eu, O Outro e o Nós; Corpo, Gestos e Movimentos; Traços, Sons, Cores e Formas; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações**, no âmbito dos quais são definidos os **Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento**. Esses objetivos que são específicos para o currículo da Educação Infantil, ao serem pensados por cada instituição escolar, devem detalhar noções, habilidades, atitudes e/ou especificidades locais para cada um dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC, além de serem pensados com base nas propostas pedagógicas de cada instituição, que se concretizarão por meio das práticas educacionais organizadas em torno do conhecimento e em meio as relações sociais que se entram diariamente nesses espaços e afetam a construção das identidades da criança.

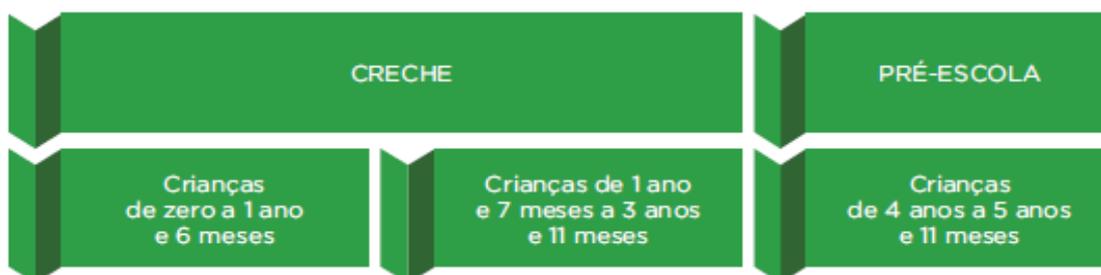
Com base nesta concepção, todo planejamento curricular deve ser organizado pensando as diferentes situações que perpassam nos espaços da escola, garantindo à criança seu direito por uma aprendizagem qualitativa, tomando-a como centro em suas decisões, considerando suas linguagens, modo de expressar-se, conhecer, desejos, afetos, abolindo “todos os procedimentos que não reconheçam a atividade criadora e o protagonismo da criança pequena ou que promovam atividades mecânicas e não significativas para elas”. (Parecer CNE/CEBnº20/09).

Embora sejam diversos os posicionamentos relacionados à organização dos grupos etários constitutivos nesta etapa, com uma variação dos meses de um período para o outro, a BNCC situou em três faixas etárias os períodos de desenvolvimento dos bebês, das crianças muito pequenas e das crianças pequenas. Todavia, esses agrupamentos e suas faixas etárias não podem ser considerados de forma rígida, em virtude dos diferentes ritmos de desenvolvimento, das peculiaridades de cada criança e da forma como cada município se organiza no atendimento a esta etapa de ensino.

Estes grupos etários estão divididos em Creche e Pré-escola, sendo a Creche subdividida em Bebês 0 a 1 ano e 6 meses, Crianças bem pequenas 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses e a Pré-escola em Crianças Pequenas – 4 anos a 5 anos e 11 meses, (BRASIL, 2017, pg. 39).

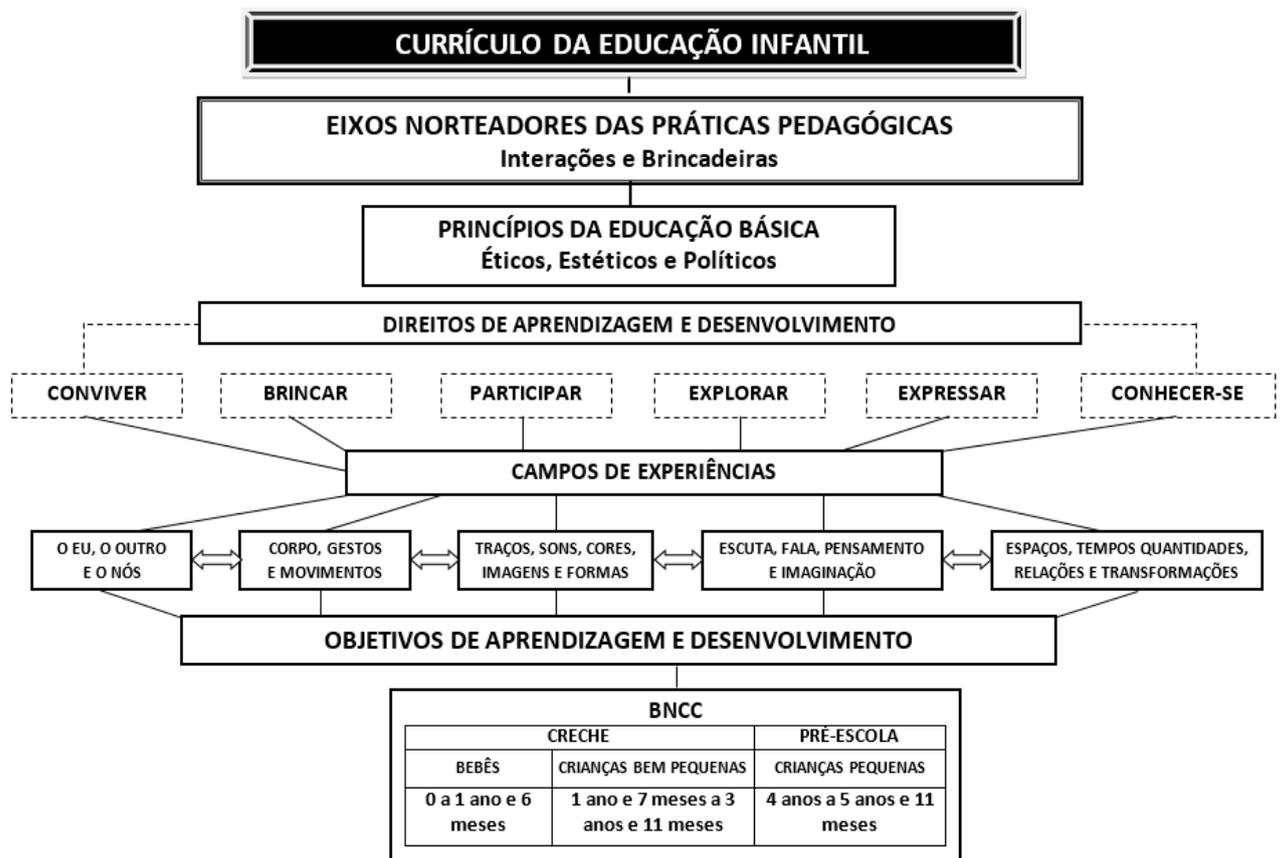
De um modo geral, a LDB N°9394/96 estabelece que as etapas etárias da Educação Infantil sejam organizadas:

- I – creches, ou entidades equivalentes para crianças de zero a três anos de idade; e
 - II – pré-escolas, para crianças de quatro e cinco anos de idade.
- (BRASIL, 1996, art. 30º)



Os Campos de Experiências propõem, no processo de construção de habilidades/competências, uma progressão horizontal e vertical dos objetivos, que assegurem um conjunto de aprendizagens e de desenvolvimento, como direitos essenciais de estímulo à auto percepção, às interações e brincadeiras que proporcionem experiências de aprendizagens significativas e variadas aos bebês e às crianças pequenas e bem pequenas.

O organograma abaixo caracteriza a estrutura da proposta contida nesse Referencial Curricular, a qual destaca aspectos básicos do desenvolvimento infantil, que devem ser observados e ampliados a partir das práticas pedagógicas locais.



Todos os Campos de Experiências fundamentam-se nos Princípios e nos Direitos da Aprendizagem, tendo como eixos norteadores as interações e brincadeiras, sendo estes elementos básicos na construção de cada criança como ser único, além de serem formas privilegiadas para ela ampliar seus afetos, sensações, percepções, memória,

linguagem e formação de sua identidade. Todo currículo deve se efetivar com base nesses dois processos.

Quanto aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, alguns encontram maior identidade e possibilidade de serem intencionalmente trabalhados num campo de experiências do que em outros. Alguns valores e princípios que estes campos encerram são comuns aos demais campos e poderão ser trabalhados, através de diferentes estratégias de ensino, que facilitam a sua incorporação pelas crianças. A intenção é pensar em ações educativas que contemplem os objetivos da aprendizagem levando as crianças a vivenciarem as experiências adequadas ao seu entendimento.

As estratégias que o professor vai adotar para o efetivo trabalho com os objetivos propostos para as crianças poderão ser variadas, uma vez que elas pelas brincadeiras e interações que estabelecem com seus pares e adultos no cotidiano escolar.

Todos os campos de experiências trazem objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser observados em cada um dos grupos etários a serem trabalhados. Assim, cada um dos cinco campos de experiência é apresentado por uma tabela que se divide em três colunas: a primeira com os objetivos propostos, a segunda com dicas para o planejamento e a terceira com possíveis observações de aprendizagem por parte das crianças. Entendemos que a tabela não deve ser vista como um roteiro a ser seguido, mas como dicas para orientação do trabalho pedagógico, pois o/a professor/a, por meio da pesquisa, trocas de experiências, planejamento, observação e avaliação das crianças tem condições de evidenciar muitas outras formas trabalho com a criança.

Campo de Experiências: O Eu, o Outro e o Nós

A educação busca garantir o direito individual ao pleno desenvolvimento do potencial de cada pessoa, como um passo fundamental para que todos possam alcançar uma vida valiosa, de sua própria escolha. Contudo, para que a criança alcance o pleno

desenvolvimento, além de adquirir as competências e o conhecimento sobre si mesma, sobre o outro e sobre o mundo, precisa que lhe sejam dadas, condições e oportunidades efetivas para aplicação das competências e dos conhecimentos assimilados no seu cotidiano.

No convívio com o outro, a criança se constitui enquanto sujeito com um modo próprio de pensar, agir e sentir. É nessa interação que ela constrói sua identidade. Esse processo acontece ao longo da vida, mas a criança o vive de forma intensa na primeira infância. Por isso, é de grande importância oportunizar a ela, nos espaços da Educação Infantil, novas formas de conviver que ampliem sua confiança e participação nas relações que estabelece com o outro. É preciso oportunizá-la a se conhecer como alguém que tem características próprias, concepções (apesar de muito pequena ainda), desejos, motivações e que se inter-relaciona com o outro que também tem desejos e interesses próprios, se conscientizando da existência de um nós enquanto seres dependentes uns dos outros que nos constituímos nessa relação ampliada e diversa.

O foco deste Campo de Experiências é proporcionar a criança vivenciar diferentes situações de atenção pessoal e outras práticas sociais, formas mais democráticas, respeitadas, de cooperação e solidariedade no relacionamento com seus pares e adultos. É desafiador para a criança perceber essas diferenças e compreender que as pessoas exercem diferentes papéis em relação ao eu, compreender que as culturas, as formas de linguagem, a constituição familiar se diferencia nos modos de viver.

Quando passa a frequentar a Educação Infantil, a criança ser acolhida e interagir com outros parceiros criam novos laços afetivos de convivência, expressam suas emoções, pensamentos, sentimentos e percepções e confrontam suas formas de viver com a desses parceiros construindo uma identidade livre de preconceitos, de raça, cor, religião, condição social, entre outros, ampliando suas possibilidades de cuidar de si e do outro.

Assim, a ênfase do Campo O Eu, o Outro e o Nós está ligada a constituição de atitudes nas relações vivenciadas pela criança ao longo da Educação Infantil colocando as interações e brincadeiras como eixos do processo educativo e tratando dos Direitos de Aprendizagem que entrelaçam as experiências concretas da vida cotidiana das crianças com os conhecimentos sistematizados possibilitando a esta:

- CONVIVER com crianças e adultos em pequenos grupos, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e religião de seus parceiros.
- BRINCAR com diferentes parceiros, desenvolvendo sua imaginação e solidariedade.
- EXPLORAR diferentes formas de interagir com parceiros diversos em situações variadas, ampliando sua noção de mundo e sua sensibilidade em relação aos outros.
- PARTICIPAR ativamente das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas às atividades propostas pelo/a professor/a.
- EXPRESSAR às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, oposições.
- CONHECER-SE e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizando suas características e as das outras crianças e adultos, aprendendo a identificar e combater atitudes preconceituosas e discriminatórias. (Oliveira, p.22, 2017).

Na BNCC este Campo de Experiências estabelece que:

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos. (Brasil, 2017, p.36).

O EU, O OUTRO E O NÓS
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	DICAS PARA O PLANEJAMENTO	VALE OBSERVAR QUE
<p>(EI01EO01/ES)</p> <p>Relacionar-se com o outro, percebendo que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.</p>	<p>O convívio entre bebês e seus pares assim como com os adultos enfatiza a acolhida, o afeto e o cuidado de si e com o outro. Nos primeiros meses de vida, o bebê aprende a reconhecer as pessoas e a localizar-se no ambiente, a medida em que é atendido em suas necessidades básicas. Inicialmente por meio de uma percepção de aconchego junto aos adultos que interagem com ele, que vai se aprimorando e estendendo para outras pessoas, outros aspectos (movimentos, sons, cheiros) e outros ambientes. O foco do trabalho do professor ganha força e expressão à medida que organiza situações e formas de estimular o desenvolvimento da autonomia infantil em relação a relacionar-se com os companheiros, e conhecer-se e cuidar de si. Para tanto, algumas estratégias podem ser adotadas pelo professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Valorizar as ações dos bebês, suas iniciativas, suas formas de expressão, manifestação de interesses e necessidades, acolhe-los e acariciá-los por meio do contato físico positivo, do acalanto; * Explorar atividades diferenciadas como: brincadeiras envolvendo o nome dos bebês, fotos, visualização da autoimagem no espelho, diálogos com envolvendo fantoches, brincadeiras com bola, jogos de imitação, nomeação dos colegas, brincadeiras de roda; * * * Criar álbuns de figuras de diversos campos semânticos; * Explorar por meio de canções e outros recursos atividades de reconhecimento das partes do corpo; * Dialogar cotidianamente sobre hábitos de higiene, uma vez que muitos dependem de cuidados específicos, assim como a retirada de fralda e chupeta; * Criar brincadeiras simples como dar e receber objetos, lançar objetos ao chão, em cestos, pegar de um lugar e levar para outro; * Observar se o bebê manifesta interesse em receber objetos de volta; * Proporcionar a participação em contextos 	<p>Desde pequenos os bebês têm a iniciativa de busca por interagir com os adultos e seus pares, apreendendo assim sobre o mundo a sua volta. Por isso é importante o estabelecimento de uma relação segura e de confiança, onde o adulto responda de forma positiva a suas ações e reações, fazendo uso de diferentes formas de comunicação e expressão. Os objetivos deste campo podem ser efetivados a medida em que os bebês:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Percebem sua capacidade de conseguir reações específicas em suas ações; * Compreendem que suas ações têm efeito no outro; * Descobrem novas formas de explorar e interagir com os objetos, brinquedos e as pessoas aprendendo sobre elas e construindo conhecimentos sobre o ambiente que o cerca; * Brincam e interagem com seus pares e adultos, descobrindo diferentes formas de se expressar, de se comunicar ampliando a destreza de suas habilidades corporais; * Realizam movimentos corporais e gradativamente vão conquistando novos movimentos (levantar a cabeça quando deitado, virar-se sozinho, sentar, engatinhar, arrastar, ficar em pé, andar com autonomia, brincar diante do espelho atentando-se para seus próprios gestos e até mesmo imitando outras crianças). * Comunicam-se através de emoções, gestos, balbucios, palavras ou expressões faciais (alegria, tristeza, etc), reconhecendo também as emoções do outro; * Desenvolvem o equilíbrio estático: senta, deita, ajoelha, agacha e fica de pé com/sem apoio e o equilíbrio dinâmico: rasteja, engatinha, anda com apoio, levanta, agacha, alcança, pega, solta, sobe, desce, rola (com e/ou elementos); * Manifestam movimentos corporais: acena, bate palmas, joga beijos, faz mímicas, etc; * Nos momentos de rodinhas, manifestam-se tanto gestual como oralmente por meio das músicas que ouvem e que afetam tanto sua coordenação motora global como também a audição permitindo vivenciar músicas e as
<p>(EI01EO02)</p> <p>Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.</p>	<p>O convívio entre bebês e seus pares assim como com os adultos enfatiza a acolhida, o afeto e o cuidado de si e com o outro. Nos primeiros meses de vida, o bebê aprende a reconhecer as pessoas e a localizar-se no ambiente, a medida em que é atendido em suas necessidades básicas. Inicialmente por meio de uma percepção de aconchego junto aos adultos que interagem com ele, que vai se aprimorando e estendendo para outras pessoas, outros aspectos (movimentos, sons, cheiros) e outros ambientes. O foco do trabalho do professor ganha força e expressão à medida que organiza situações e formas de estimular o desenvolvimento da autonomia infantil em relação a relacionar-se com os companheiros, e conhecer-se e cuidar de si. Para tanto, algumas estratégias podem ser adotadas pelo professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Valorizar as ações dos bebês, suas iniciativas, suas formas de expressão, manifestação de interesses e necessidades, acolhe-los e acariciá-los por meio do contato físico positivo, do acalanto; * Explorar atividades diferenciadas como: brincadeiras envolvendo o nome dos bebês, fotos, visualização da autoimagem no espelho, diálogos com envolvendo fantoches, brincadeiras com bola, jogos de imitação, nomeação dos colegas, brincadeiras de roda; * * * Criar álbuns de figuras de diversos campos semânticos; * Explorar por meio de canções e outros recursos atividades de reconhecimento das partes do corpo; * Dialogar cotidianamente sobre hábitos de higiene, uma vez que muitos dependem de cuidados específicos, assim como a retirada de fralda e chupeta; * Criar brincadeiras simples como dar e receber objetos, lançar objetos ao chão, em cestos, pegar de um lugar e levar para outro; * Observar se o bebê manifesta interesse em receber objetos de volta; * Proporcionar a participação em contextos 	<p>Desde pequenos os bebês têm a iniciativa de busca por interagir com os adultos e seus pares, apreendendo assim sobre o mundo a sua volta. Por isso é importante o estabelecimento de uma relação segura e de confiança, onde o adulto responda de forma positiva a suas ações e reações, fazendo uso de diferentes formas de comunicação e expressão. Os objetivos deste campo podem ser efetivados a medida em que os bebês:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Percebem sua capacidade de conseguir reações específicas em suas ações; * Compreendem que suas ações têm efeito no outro; * Descobrem novas formas de explorar e interagir com os objetos, brinquedos e as pessoas aprendendo sobre elas e construindo conhecimentos sobre o ambiente que o cerca; * Brincam e interagem com seus pares e adultos, descobrindo diferentes formas de se expressar, de se comunicar ampliando a destreza de suas habilidades corporais; * Realizam movimentos corporais e gradativamente vão conquistando novos movimentos (levantar a cabeça quando deitado, virar-se sozinho, sentar, engatinhar, arrastar, ficar em pé, andar com autonomia, brincar diante do espelho atentando-se para seus próprios gestos e até mesmo imitando outras crianças). * Comunicam-se através de emoções, gestos, balbucios, palavras ou expressões faciais (alegria, tristeza, etc), reconhecendo também as emoções do outro; * Desenvolvem o equilíbrio estático: senta, deita, ajoelha, agacha e fica de pé com/sem apoio e o equilíbrio dinâmico: rasteja, engatinha, anda com apoio, levanta, agacha, alcança, pega, solta, sobe, desce, rola (com e/ou elementos); * Manifestam movimentos corporais: acena, bate palmas, joga beijos, faz mímicas, etc; * Nos momentos de rodinhas, manifestam-se tanto gestual como oralmente por meio das músicas que ouvem e que afetam tanto sua coordenação motora global como também a audição permitindo vivenciar músicas e as
<p>(EI01EO03/ES)</p> <p>Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social e explorando espaços, materiais, objetos, brinquedos.</p>	<p>O convívio entre bebês e seus pares assim como com os adultos enfatiza a acolhida, o afeto e o cuidado de si e com o outro. Nos primeiros meses de vida, o bebê aprende a reconhecer as pessoas e a localizar-se no ambiente, a medida em que é atendido em suas necessidades básicas. Inicialmente por meio de uma percepção de aconchego junto aos adultos que interagem com ele, que vai se aprimorando e estendendo para outras pessoas, outros aspectos (movimentos, sons, cheiros) e outros ambientes. O foco do trabalho do professor ganha força e expressão à medida que organiza situações e formas de estimular o desenvolvimento da autonomia infantil em relação a relacionar-se com os companheiros, e conhecer-se e cuidar de si. Para tanto, algumas estratégias podem ser adotadas pelo professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Valorizar as ações dos bebês, suas iniciativas, suas formas de expressão, manifestação de interesses e necessidades, acolhe-los e acariciá-los por meio do contato físico positivo, do acalanto; * Explorar atividades diferenciadas como: brincadeiras envolvendo o nome dos bebês, fotos, visualização da autoimagem no espelho, diálogos com envolvendo fantoches, brincadeiras com bola, jogos de imitação, nomeação dos colegas, brincadeiras de roda; * * * Criar álbuns de figuras de diversos campos semânticos; * Explorar por meio de canções e outros recursos atividades de reconhecimento das partes do corpo; * Dialogar cotidianamente sobre hábitos de higiene, uma vez que muitos dependem de cuidados específicos, assim como a retirada de fralda e chupeta; * Criar brincadeiras simples como dar e receber objetos, lançar objetos ao chão, em cestos, pegar de um lugar e levar para outro; * Observar se o bebê manifesta interesse em receber objetos de volta; * Proporcionar a participação em contextos 	<p>Desde pequenos os bebês têm a iniciativa de busca por interagir com os adultos e seus pares, apreendendo assim sobre o mundo a sua volta. Por isso é importante o estabelecimento de uma relação segura e de confiança, onde o adulto responda de forma positiva a suas ações e reações, fazendo uso de diferentes formas de comunicação e expressão. Os objetivos deste campo podem ser efetivados a medida em que os bebês:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Percebem sua capacidade de conseguir reações específicas em suas ações; * Compreendem que suas ações têm efeito no outro; * Descobrem novas formas de explorar e interagir com os objetos, brinquedos e as pessoas aprendendo sobre elas e construindo conhecimentos sobre o ambiente que o cerca; * Brincam e interagem com seus pares e adultos, descobrindo diferentes formas de se expressar, de se comunicar ampliando a destreza de suas habilidades corporais; * Realizam movimentos corporais e gradativamente vão conquistando novos movimentos (levantar a cabeça quando deitado, virar-se sozinho, sentar, engatinhar, arrastar, ficar em pé, andar com autonomia, brincar diante do espelho atentando-se para seus próprios gestos e até mesmo imitando outras crianças). * Comunicam-se através de emoções, gestos, balbucios, palavras ou expressões faciais (alegria, tristeza, etc), reconhecendo também as emoções do outro; * Desenvolvem o equilíbrio estático: senta, deita, ajoelha, agacha e fica de pé com/sem apoio e o equilíbrio dinâmico: rasteja, engatinha, anda com apoio, levanta, agacha, alcança, pega, solta, sobe, desce, rola (com e/ou elementos); * Manifestam movimentos corporais: acena, bate palmas, joga beijos, faz mímicas, etc; * Nos momentos de rodinhas, manifestam-se tanto gestual como oralmente por meio das músicas que ouvem e que afetam tanto sua coordenação motora global como também a audição permitindo vivenciar músicas e as

<p>(EI01EO04/ES)</p> <p>Expressar e comunicar necessidades, sensações, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.</p>	<p>coletivos de convívio social, brincando ao lado de outras crianças, imitando, mostrando suas ações;</p> <ul style="list-style-type: none"> * Abordar situações em que os bebês possam perceber normas em atividades de rotina; * Planejar situações em que o bebê use o corpo na exploração dos objetos e do ambiente: por exemplo, quando segura um objeto com as mãos e leva a altura dos olhos para explorá-lo ou quando sobe em objetos volumosos ou ainda quando lança objetos em determinada direção; * Fazer abordagens da cultura local, trazendo exemplo de brincadeiras e brinquedos que são de conhecimento dos bebês; * Possibilitar a experimentação de novos movimentos estáticos e dinâmicos que favorecerem gradativamente o conhecimento sobre o seu próprio corpo, limites e potencialidades; * Interagir em contexto de brincadeiras (como esconder e achar, imitar o adulto ou outras crianças, roda, morto vivo...); 	<p>histórias ouvidas expressando-se das mais variadas formas;</p> <ul style="list-style-type: none"> * Usam gestos com a intenção de conseguir algo, apontando o que desejam, colocando a mão na barriga para dizer que estão com fome, apontando para objetos e pessoas como forma de reconhecimento; * Sinalizam certo desconforto de suas necessidades de esfíncteres demonstrando cuidado de higiene pessoal; * Demonstram interesse progressivo pelo cuidado com o próprio corpo, executando ações simples relacionadas à alimentação, higiene, brincadeira e descanso; * Compartilham objetos, brinquedos, alimentos, cuidados dentre outros, com familiares e colegas da unidade de ensino; * Identificam membros do próprio corpo; * Alimentam-se vivenciando o contato com diferentes alimentos; * Vivenciam momentos de relaxamento e descanso; * Identificam por meio de balbucios, gestos, ações, falas o aprendizado sobre a vida social já construídos...
<p>(EI01EO05/ES)</p> <p>Reconhecer seu corpo pelas ações de suas explorações de forma intencional e gradativa aprendendo e construindo conhecimento sobre o mundo que o cerca.</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Promover vários momentos onde ocorra uma comunicação com colegas e os adultos possibilitando a busca pelo contato, atenção e prolongamento das situações de interação; * Promover momentos de atividades individuais e em grupo, para que possam desenvolver sua identidade, expressando e explorando sentimentos e sensações, momentos de rodinhas, com músicas que trabalhem tanto a coordenação motora ampla, e também a audição e outros sentidos, permitir vivenciar a música e as histórias ouvidas expressando-se das mais variadas formas, tanto gestuais quanto orais; * Planejar situações que possibilitem interação entre crianças-crianças, crianças-adultos, elementos da natureza, com objetos culturais... 	

O EU, O OUTRO E O NÓS Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	DICAS PARA O PLANEJAMENTO	VALE OBSERVAR QUE
<p>(EI02EO01)</p> <p>Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</p>	<p>Nesta faixa etária as crianças têm mais interesse pela interação com seus pares e com os adultos, estão mais desenvolvidas em suas habilidades motoras, vivenciam um momento intenso do jogo simbólico e têm maior domínio de sua linguagem oral. Quanto mais experiências positivas de interações vivenciarem, mais aprendem e valorizam a convivência grupal e o cuidado com o outro. Para tanto o professor deve:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Planejar uma rotina que possibilite o convívio 	<p>Para as crianças bem pequenas é possível observar comportamentos específicos relacionados a sentimentos e necessidades consigo mesmo ou ainda com as dos colegas. Os objetivos desta faixa etária podem ser observados quando estas:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Brincam de ações de cuidado com o outro; * Comunicam-se através de emoções, gestos, balbucios ou expressões de (alegria, tristeza, etc), reconhecendo também as emoções do outro;
<p>(EI02EO02)</p> <p>Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar</p>		

dificuldades e desafios.	entre diferentes parceiros, criança-criança da mesma faixa etária, criança com crianças mais velhas, criança-adulto, enfatizando o afeto, o arrependimento, a partilha e o cuidado com o outro;	* Demonstram comportamento de solidariedade com o outro; * Têm uma imagem positiva de si, ampliando sua autoconfiança, identificando cada vez mais suas limitações e possibilidades;
(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	* Promover situações que permitam as crianças maior comunicação, autonomia e independência; * Garantir espaços para diferentes brincadeiras e atividades que possibilitem a escolha e interação entre pequenos grupos;	* Demonstram em diferentes momentos suas ideias e gostos particulares e respeitam os sentimentos e necessidades do outro; * Compartilham os objetos e espaços com seus pares e com adultos;
(EI02EO04/ES) Praticar suas habilidades comunicativas com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando a compreensão das mensagens que estabelece com o grupo nos espaços educativos.	* Desenvolver brincadeiras e momentos pontuais em sua rotina diária que estimule as habilidades comunicativas da criança, de forma a ampliar a compreensão das mensagens que estabelece com outras crianças; * Propiciar a interação da criança com os colegas da própria turma, com crianças de turmas maiores ou menores e adultos em diferentes situações possibilitando a identificação da diversidade humana, quanto as semelhanças e diferenças nas características (peso, altura, cor da pele/olhos/cabelos, gostos/preferências, entre outros.);	* Utilizam o diálogo para resolver dúvidas e conflitos com outras crianças e adultos; * Observam diferentes aspectos nos ambientes que circula; * Convivem com o outro estabelecendo relações de contato, expressando e respeitando ideias e opiniões;
(EI02EO05/ES) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, identificando semelhanças e respeitando essas diferenças.	* Organizar momento em que propicie o conhecimento de outras culturas, identidades e costumes, adquirindo respeito e valorização pela diversidade humana;	* Cantam, respeitando sua vez de cantar e ouvindo os companheiros; * Demonstram atitudes de solidariedade, apoiando os parceiros em dificuldade, sem discriminá-los por suas características; * Respeitam as regras nas brincadeiras;
(EI02EO06/ES) Fazer uso de regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	* Planejar brincadeiras onde as crianças possam fazer uso de normas sociais;	* Praticam suas habilidades comunicativas, ampliando a compreensão das mensagens dos colegas; * Demonstram conhecimento sobre os diferentes papéis nas brincadeiras de faz-de-conta (vestem fantasias, experimentando ser outras pessoas, ou personagens de histórias que lhes são contadas ou lidas);
(EI02EO07/ES) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto, quando necessário.	* Organizar momentos direcionados ou não de brincadeiras de faz-de-conta onde as crianças vivenciam diferentes papéis; * Promover a manipulação e exploração instrumentos e objetos de sua cultura: brinquedos, utensílios usados pelos adultos...	* Fazem uso de estratégias para lidar com o conflito nas interações com diversas crianças e adultos...
(EI02EO08/ES) Assumir personagens ligados ao seu cotidiano nas brincadeiras de jogo simbólico.		

O EU, O OUTRO E O NÓS Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	DICAS PARA O PLANEJAMENTO	VALE OBSERVAR QUE
(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	As crianças pequenas, por meio das interações e brincadeiras, aprendem cada vez mais a desenvolver projetos em grupo, organizar seus pensamentos, ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos, conhecer suas necessidades, curiosidades, preferências, questionar as coisas que acontecem ao seu redor. Portanto, precisam ser auxiliadas nesse processo de significações e procedimentos para conhecer o mundo e a si mesma, construindo sua identidade como participante de grupos sociais	As aprendizagens podem ser observadas quando as crianças: * Demonstram sensibilidade e cuidado por si, pelo outro, pelo ambiente e objetos compartilhados; * Emitem progressivamente opiniões, defendem seu ponto de vista, participando de discussões e das decisões que dizem respeito ao seu processo educativo;
(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.		* Ampliam progressivamente os aspectos das relações, se colocando frente ao outro aceitando

<p>(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p>	<p>variados. O professor é o mediador desse processo de construção a medida que:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Planejar experiências que promovam o desenvolvimento e aprendizagem em um contexto de interação com crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos; 	<p>suas competências e limitações;</p> <ul style="list-style-type: none"> * Convivem com o outro estabelecendo relações que permitam construir significados, ideias e opiniões; * Brincam com diferentes parceiros;
<p>(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Promover situações de aprendizagem reconhecendo a criança como alguém que vê o mundo de modo próprio; 	<ul style="list-style-type: none"> * Participam de jogos de regras aprendendo a construir estratégias de jogos; * Utilizam as brincadeiras como forma de comunicação e expressão de ideias e sentimentos;
<p>(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Articular diversos momentos que o diálogo se faça presente, como roda de conversa, participação na construção da agenda de ações da turma, rotina diária, calendário; * Desenvolver brincadeiras e jogos com regras; * Dialogar sobre as diferenças existentes no próprio grupo; 	<ul style="list-style-type: none"> * Vivenciam diferentes papéis nas brincadeiras de faz-de-conta; * Respeitam as diferenças, reconhecendo e valorizando as diversidades culturais; * Adotam, diante dos conflitos, atitudes que visam resgatar valores como o respeito e a tolerância;
<p>(EI03EO06/ES) Manifestar interesse e respeito pelos costumes e manifestações culturais de seu contexto e por diferentes culturas e modos de vida.</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Fomentar atividades de movimento onde as crianças explorem os espaços respeitando seus limites; * Organizar apresentações de contos, músicas e brincadeiras que explorem sobre diversidade e características de cada um... 	<ul style="list-style-type: none"> * Realizam com autonomia ações como colocar os sapatos, vestir um agasalho, alimentar-se sozinha, utilizar talheres com autonomia, lavar as mãos antes das refeições; * Dialogam em grupo situações-problemas ou planejamento de alguma atividade;
<p>(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar, junto as crianças, situações cotidianas que refletem atitudes de intolerância, preconceito ou injustiça levando-as a pensar sobre como nossas atitudes afetam o próximo; 	<ul style="list-style-type: none"> * Brincam no pátio, jardim, áreas externas em constante contato com a natureza...
<p>EI03EO08/ES Seguir regras nas brincadeiras e jogos com outras crianças, aprendendo a lidar com o sucesso e a frustração.</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Organizar um baú de memórias propondo aos alunos que tragam objetos que fazem parte da sua vida e tenha significado importante para compartilhar com os demais na roda... 	

PARA REFLETIR?

Você, professor, deve promover práticas que estejam voltadas para a observação e escuta atenta dos interesses, desejos e necessidades das crianças. Com a intenção de garantir as aprendizagens e o desenvolvimento por meio dos objetivos deste campo de experiências o trabalho pedagógico da Educação Infantil ganha força ao promover situações que contemplem experiências em relação ao cuidado de si mesmo, ao autoconhecimento e relacionamento com o outro. Assim, algumas reflexões se fazem necessárias nesse processo: A organização da prática pedagógica tem como objetivo garantir qualidade nas interações dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas, de modo que, conforme vivem esse processo, nos diferentes tempos e espaços da instituição de Educação Infantil, possam aprender a distinguir e a expressar sensações, percepções, preferências, sentimentos, emoções e pensamentos/opiniões? Ao planejar, pensa nos espaços escolares como ambientes que proporcionem múltiplas experiências, transmitem segurança, devam ser acolhedores e diversos estimulando o desenvolvimento da autonomia em relação ao cuidado consigo e com o outro? Constrói com a criança o entendimento pelo cuidado com sua saúde e bem-estar, preservação do ambiente escolar, cria hábitos ligados a limpeza, coleta de lixo produzido na realização das atividades cotidianas e reciclagem dos inservíveis? Planeja situações de interações positivas que ajudem as crianças a criarem, construir relações de confiança e amizade? Propõe materiais, atividades, brincadeiras que em as crianças percebam a necessidade de compartilhar, cooperar, socializar, de forma a ajudá-la a reconhecer a existência do ponto de vista do outro, considerando opiniões, sentimentos e intenções do outro, construindo atitudes negociadoras e tolerantes? Considera os momentos de adaptação, seja no início de ano letivo ou de crianças que chegam no decorrer do ano letivo, com situações tranquilas e que contribuam com a criação de vínculos entre as crianças?

É importante organizar o ambiente e as rotinas com intencionalidade pedagógica ajudando a criança a desenvolver o sentimento de autoestima, confiança em suas potencialidades, pertencimento a um grupo étnico-racial, identidade pessoal, crença religiosa, local de nascimento, assim como fortalecer os vínculos afetivos com os familiares oportunizando o acesso a diferentes tradições culturais para compreensão de si mesma e do mundo.



Campo de Experiências: Traços, Sons, Formas e Cores

O Campo de Experiências **Traços, Sons, Formas e Cores** possibilita à criança desenvolver e valorizar as experiências relacionadas com as diferentes linguagens e manifestações artísticas, culturais, simbólicas e científicas, locais e universais relacionadas aos contextos sociais em que as crianças estão inseridas: família, escola, coletividade. Tem na observação um modo genuíno de conhecer e interpretar o mundo, valorizando e incentivando a contemplação da vida.

Pensar em proporcionar experiências significa inserir a dimensão da participação das crianças como protagonistas de seu processo de aprendizagem, criando suas próprias produções, isto é, o exercício da autoria (coletiva e individual) desenvolvendo, desde muito pequenas, senso estético e crítico diante da realidade que as cerca. Por meio dessas experiências, as crianças se expressam por várias linguagens e formas de expressão: sons, gestos, formas, traços, encenações, danças, mímicas, modelagens, canções, manipulação de diversos materiais e recursos tecnológicos.

Nesse sentido, na Educação Infantil é preciso promover o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, por meio das diversas formas de expressão pessoal e cultural, qualificando e ampliando os repertórios imagéticos, artísticos e simbólicos das crianças, promovendo a abertura ao novo e conhecendo outros modos de expressão e de se relacionar com os objetos de conhecimento, permitindo a esta conhecer a si mesma, ao outro e à realidade, potencializando suas singularidades.

No cotidiano da instituição escolar, a organização das diversas experiências deve ocorrer em situações de aprendizagem, sistematicamente estruturadas e propostas pedagógicas bem definidas e intencionais, permitindo as crianças vivenciarem diferentes formas de expressões e linguagens - artes visuais (pintura, modelagem, fotografia, colagem), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, ampliando seus repertórios culturais. As DCNEI convidam os educadores a pensar a aprendizagem a

partir do que a criança é capaz de fazer, partindo das experiências e de como elas aprendem, levando-as a aprender a partir do que é capaz de fazer.

Brincar com tintas, explorar diferentes suportes e materiais, brincar, correr, escutar, ouvir músicas, modelar, recortar, compor, desenhar, fazer uso de instrumentos musicais, criar, encenar, dramatizar, esculpir - são situações que possibilitam a expressão e que o professor da Educação Infantil deve proporcionar às crianças, devendo ter clareza de que não pretendemos aqui formar um artista, mas auxiliar, através das diferentes formas de linguagem e da Arte, na construção de seres capazes de expressar sensações, sentimentos, pensamentos e que se tornem potentes para desenvolver seus próprios percursos criativos.

Cabe à escola oferecer contextos de aprendizagem que possam favorecer essas experiências para que todas as crianças desenvolvam seus próprios percursos criativos, os quais são singulares, resultado de sucessivas aprendizagens. Por isso, as produções das crianças têm valor como parte desses percursos, não requerendo acabamentos, posto que estão em processo. A produção e sua estética ao olhar do adulto não devem ocupar lugar tão privilegiado quanto os percursos de criação da criança, ou seja, as produções dos pequenos não precisam ser maquiadas ou melhoradas para serem expostas ao público adulto. É importante levar a criança a perceber a presença da arte no mundo que nos cerca: nas ruas, vitrines, roupas ou na fachada das casas, estimulando o processo criativo e natural das crianças. É preciso ficar claro para o professor que quando brinca, a criança desenvolve atividades rítmicas, melódicas, fantasia-se de adulto, produz desenhos, danças, inventa histórias e é esta criatividade natural que deve ser explorada na educação infantil.

O Campo de Experiências “Traços, sons, formas e cores” trata dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, e devem garantir os direitos de aprendizagem de modo a possibilitar à criança:

- CONVIVER e fruir com os colegas e professores manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas - artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares.

- **BRINCAR** com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos, materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz-de-conta, encenações ou para festas tradicionais.
- **EXPLORAR** variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar desenhos, modelagens, músicas, danças, encenações teatrais e musicais.
- **PARTICIPAR** de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto o cotidiano quanto o preparado para determinados eventos), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e artísticas.
- **EXPRESSAR** suas emoções, sentimentos, necessidades e ideias cantando, dançando, esculpindo, desenhando, encenando. (Oliveira, p.59, 2017)

A BNCC apresenta este Campo,

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. (Brasil, 2017, p.37)

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	DICAS PARA O PLANEJAMENTO	VALE OBSERVAR QUE
<p>(EI01TS01)</p> <p>Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.</p>	<p>Os bebês exploram os sons produzidos pelo seu próprio corpo ou com objetos, em atividades que envolvem a música ou a imitação da voz do adulto ao cantar, por exemplo. Para tanto, é necessário explorar as habilidades a serem construídas a partir da interação com o outro, ajustando gestos ou posições de seu corpo, destacar sons ou objetos que são típicos de sua cultura como também abordar atitudes a serem desenvolvidas, como divertir-se com a produção de sons gerada pela sua própria exploração corporal e apreciar os sons produzidos por diferentes objetos que exploram ou escutam. Quando se pensa no planejamento diário do professor para os bebês, muitas abordagens podem ser destacadas, dentre elas:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Contextualizar diferentes brincadeiras (cantadas, de roda, canções de ninar) que envolvam a exploração do corpo; * Possibilitar o manuseio de objetos sonoros; * Usar suportes diferenciados com materiais riscantes apropriados para o manuseio dos bebês (lápis coloridos, giz de cera, canetinhas grossas) com o monitoramento do adulto uma vez que eles os bebês se encontram na fase oral e levam tudo a boca; * fazer uso de tintas naturais (beterraba, cenoura, couve, açafrão...) para produção de marcas gráficas; * Oportunizar a exploração sensorial por meio de tapetes, túneis, livros, painéis, dados, cartazes; * Apreciar e conversar sobre obras, fotografias, esculturas de artistas ou delas próprias; * Promover a produção de gelecas (gelatinas, gelos coloridos, gomas, massinha), com materiais comestíveis; * Oferecer instrumentos que compõe uma bandinha musical para os bebês explorarem e perceberem a produção de sons; * Confeccionar móveis sonoros com diferentes materiais; * Desenvolver brincadeiras cantadas fazendo uso de diferentes fontes sonoras (rádio, voz do adulto/criança, sons produzidos com o corpo, bandinha musical); * Viabilizar passeios para perceber os sons nos diferentes espaços da escola.... 	<p>Em suas explorações corporais e sonoras nas diversas situações vivenciadas no cotidiano escolar, os bebês descobrem sons, gestos e palavras buscando dar sentidos a suas ações, experimentam um ritmo regular ao tocar, cantar, manusear, tendo oportunidade de ampliar e aprimorar suas habilidades e descobertas sobre a música e os movimentos. É importante que os bebês tenham garantidos vínculos seguros e estáveis, espaços acolhedores e desafiadores, disponibilizado a seu alcance, objetos de efeito sonoro, materiais e brinquedos sonoros, de qualidade, que lhe propiciem oportunidades para explorar diferentes sons, fazendo uso de seu corpo e de seus sentidos. As aprendizagens podem ser observadas quando os bebês:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Manuseiam objetos do ambiente natural que produzam sons diversos; * Participam de situações brincando com as possibilidades expressivas da própria voz (produção de sons com boca -estalo de língua, chiados, sopro); * Apontam para a parte do corpo durante uma música; * Exploram objetos que emitem diferentes sons, ajustando a seus movimentos corporais, como bater palmas, bater os pés conforme o ritmo da música, acompanhar a música batendo em um objeto ou mesmo buscar sons diferentes em objetos que lhes são familiares; * Sentem prazer nas atividades que realizam; * Manifestam desejo em permanecer pintando, riscando, fazendo suas marcas; * Expressam sensações ao tocar suportes com diferentes texturas; * Manuseiam os instrumentos produzindo sons; * Reproduzem os sons que ouvem; * Expressam satisfação quando ouvem brincos e cantigas; * Percebem os sons produzidos no seu entorno...
<p>(EI01TS02/ES)</p> <p>Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas naturais.</p>		
<p>(EI01TS03)</p> <p>Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>		
<p>(EI01TS04/ES)</p> <p>Utilizar materiais (argila, massa de modelar, papel, tinta) com possibilidades transformadoras, para criar objetos.</p>		
<p>(EI01TS05/ES)</p> <p>Imitar gestos, movimentos, sons, palavras de seus pares e adultos, animais e objetos.</p>		

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	DICAS PARA O PLANEJAMENTO	VALE OBSERVAR QUE
(EI02TS01/ES) Exploram sons para produzir materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	À medida que crescem as crianças vão se apropriando de mais informações que lhes provocam diferentes reações (alegria, susto, medo, choro, rações de bem-estar, dentre outras). Seu interesse pela música, produção sonora, manuseio de suportes com diferentes texturas, produções visuais, vivência dos diferentes papéis nas brincadeiras e interações promovem cada vez mais o desenvolvimento de sua expressividade e criatividade infantil. Para a garantia dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, o professor deve organizar diversas situações em que as linguagens musicais e visuais possam ser exploradas pelas crianças. Portanto, dentre outras sugestões, o professor pode: * Confeccionar objetos sonoros com diferentes materiais (materiais recicláveis: guizos, chocalhos, pandeiros, pau de chuva, violão); * Usar a própria voz para brincar com diversos ritmos de música, combinando sons de diferentes volumes, intensidades, timbres e duração; * Promover a audição de diversos ritmos musicais, valorizando a cultural local, regional; * Desenvolver atividades com diferentes suportes (papelaço, papel texturizado, TNT, argila, areia, plástico...) em que as crianças produzam suas marcas nessas superfícies; * Possibilitar o uso de instrumentos riscantes (caneta jumbo, giz de cera, carvão...) em atividades nas diferentes posições (no chão, na parede, embaixo da mesa) permitindo a livre expressão da criança; * Apreciar e conversar sobre obras, fotografias, esculturas de artistas ou delas próprias, conhecer curiosidades sobre a artista e como ele fazia suas obras, etc; * Oportunizar o manuseio de massinha, argila e outros materiais para a produção de objetos bidimensionais e tridimensionais; * Organizar momentos em que as crianças se movimentem e dançam ao som de diferentes fontes sonoras; * Contar histórias (diferentes gêneros textuais), fazendo uso da sonorização ao longo da narrativa: barulho do trovão, som do vento, barulho da chuva caindo, do cavalo trotando/relinchando...	As crianças bem pequenas se interessam por canções, jogos musicais, representação de diferentes papéis, suas marcas gráficas por meio do uso de diferentes suportes. O alcance das abordagens das experiências e aprendizagens podem ser evidenciadas quando as crianças: * Cantam e dançam fazendo uso dos objetos sonoros confeccionados por elas; * Expressam-se musicalmente em outros momentos da rotina (brincadeiras livres, no parque); * Ocupam o espaço dos suportes ofertados para sua produção, utilizando força e direção nos traçados; * Manifestam interesse na construção dos objetos tridimensionais que produzem; * Elaboram seus desenhos, demonstrando evolução na grafia do desenho infantil; * Demonstrem prazer ao se movimentar, dançar e cantar; * Representam diferentes papéis sociais nas brincadeiras de faz-de-conta; * Expressam interesse pelos diferentes ritmos musicais; * Produzem sons (com a própria voz, com o corpo, com objetos, instrumentos musicais e outros) quando estão interagindo com outras crianças/adultos nas histórias que conta e ouve; * Cantam sozinhas ou com seus pares, partes das músicas que já conhecem; * Participam de jogos musicais; * Expressam sensações conforme exploram objetos ou materiais com diferentes texturas; * Criam formas bidimensionais ou tridimensionais por meio da escultura, modelagem usando barro, massinha, argila...
(EI02TS02/ES) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes para criar objetos tridimensionais ou grafar.		
(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.		
(EI02TS04/ES) Recriar danças, cenas de teatro, histórias, músicas.		
(EI02TS05/ES) Reconhecer as possibilidades de se expressar em diferentes linguagens (desenho, cinema, música, movimento, teatro).		
(EI02TS06/ES) Organizar, junto a seus pares, o ambiente para brincadeiras ou ocasiões especiais (festas, teatros, faz-de-conta)		

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS
Crianças pequenas (4 anos e 5 anos e 11 meses)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	DICAS PARA O PLANEJAMENTO	VALE OBSERVAR QUE
(EI03TS01) Utilizar sons produzidos	As crianças pequenas, na interação e brincadeiras com seus pares gostam de cantar, improvisar músicas fazendo uso de diferentes materiais que produzem sons, deixar suas	As crianças gostam de cantar, dançar, brincar com seus pares, produzir suas marcas gráficas, ouvir histórias, produzir suas encenações. A efetivação dessas e de outras aprendizagens, pode ser

<p>por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</p>	<p>marcas gráficas registradas em suportes diversos, brincar com a representação de diferentes papéis e personagens. Para que a criança pequena desenvolva suas habilidades na linguagem musical, nas linguagens visuais e cênicas é importante que o professor disponha de diferentes estratégias pedagógicas, como:</p>	<p>percebida quando as crianças:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Interagem com o outro nas manifestações que estabelecem nas atividades de faz de conta; * Produzem sons com o próprio corpo (boca, estalos, dedos, mãos, pés) estabelecendo ritmo e intensidade na sua produção; * Utilizam objetos sonoros ou instrumentos musicais;
<p>(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Confeccionar instrumentos sonoros que possam ser usados em diferentes momentos da rotina semanal; * Promover brincadeiras de faz de conta direcionadas ou livres com/sem o uso do karaokê (som e microfone); * Apreciar e conversar sobre obras, fotografias, esculturas de artistas ou delas próprias, conhecer curiosidades sobre a artista e como ele fazia suas obras, etc; * Dispor de fantasias ao som de diversos ritmos musicais, contemplando as diferentes culturas; 	<ul style="list-style-type: none"> * Estabelecem diálogos com o outro nas diferentes atividades que lhe são proporcionadas; * Realizam, sobre mediação do professor, suas produções (desenho, criações, pintura) demonstrando seu processo criativo; * Estabelecem diálogos sobre as diversas possibilidades de argumentação que o professor pode proporcionar em roda de leitura, rodas de conversa, momentos de apreciação de obras; * Participam das propostas pedagógicas evidenciadas pelo professor;
<p>(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Explorar sons feitos com o próprio corpo da criança: estalos de língua, estalos de dedos, palmas com os dedos de forma progressiva, produção de sons dos animais; * Desenvolver atividades que envolvem jogos de imitação com diferentes tipos de sons; * Dispor obras de arte (pintura, escultura) de artistas de diferentes épocas promovendo a apreciação das diferentes artes; 	<ul style="list-style-type: none"> * Fazem uso de seu repertório musical na interação com o outro; * Contam ou recontam histórias variando na modulação de voz e objetos sonoros; * Produzem sons (considerando ritmo, duração, intensidade) com os objetos sonoros construídos individualmente ou no coletivo; * Demonstram interesse por músicas de diferentes gêneros, estilos, épocas, culturas;
<p>(EI03TS04/ES) Selecionar junto a seus pares, espaços, objetos, materiais, roupas e adereços para brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais ou para festas tradicionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Possibilitar o trabalho com a releitura de obras de arte fazendo uso de diferentes materiais (tintas caseiras ou naturais produzidas com elementos da natureza e utilizadas com pincéis, buchas, escovas, rolos); * Propiciar diferentes técnicas em que as crianças possam expressar-se livremente ou de forma direcionada explorando o protagonismo e a criatividade infantil; * Oportunizar a elaboração de origamis criando produções bidimensionais e tridimensionais; 	<ul style="list-style-type: none"> * Organizam os espaços e materiais para suas brincadeiras e encenações, junto a seus pares; * Apreciam diferentes encenações expressando-se verbalmente quanto ao que está vendo ou ouvindo; * Constroem seus brinquedos e objetos sonoros no coletivo...
<p>(EI03TS05/ES) Apreciar diferentes apresentações, apresentando sua opinião verbalmente ou de outra forma.</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Articular visitas a museus (virtuais ou não) ou espaços onde os diferentes tipos de arte se faça presente (pinturas em tela, fotografias, esculturas, espetáculos de teatro e dança); * Elaborar propostas pedagógicas com o objetivo de divulgar as manifestações culturais com apoio da comunidade escolar (saraus, teatros, musicais, exposição aberta); * Favorecer a desenvolvimento de brincadeiras cantadas que proporcionem as percepções das crianças em relação ao timbre, duração, intensidade e volume); 	
<p>(EI03TS06/ES) Demonstrar interesse, respeito e valorização pelas diferentes manifestações culturais brasileiras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Desenvolver atividades que explorem o ritmo e o som com diferentes materiais (colheres, tampas, chaves, pedaços de madeira, painéis); * Promover a audição de cantigas de roda fazendo uso de objetos sonoros; * Criar brincadeiras que envolvam a música e o movimento corporal... 	
PARA REFLETIR?		

Para garantir os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, o trabalho pedagógico ganha força ao considerar a organização de situações que contemplem experiências com a linguagem musical e com as linguagens visuais. As crianças vivem em ambientes onde ocorrem situações que envolvem pessoas, espaços, atividades, objetos e materiais que manipulam buscando percepções, reconhecem, representam, fazem apropriação por diferentes linguagens e recursos (sensações, afetos, desejos), sua corporeidade, linguagem verbal, sua percepção das ações de seus pares e sua atenção quanto aos aspectos materiais do ambiente. É importante que os espaços organizados pelo professor, despertem nas crianças a sensibilidade estética, ética e política, incentivando-as a ter um agir lúdico e um olhar poético sobre tudo que as cercas: pessoas, objetos, cores, sons, sabores, cheiros, permitindo a estas além de explorar e reconhecer seus aspectos significativos, também expressarem-se de diferentes formas. Professor, você consegue organizar em sua rotina situações que promovam experiências com a linguagem musical e visual? Você canta e dança junto com suas crianças? Nesses momentos, as crianças cantam, dançam ao som de músicas instrumentais ou não, considerando a cultura brasileira e outras culturas? Consegue elencar a diversidade cultural da comunidade local? Uma vez que, para a criança, o importante é o processo de criar e inventar e não o produto acabado, você proporciona momentos em que a esta possa criar com liberdade de expressão? Oferece condições para que a criança manuseie diferentes suportes, materiais, misturas, produções onde possa explorar todo seu potencial criativo? Explora sons e também silêncios, em um espaço acolhedor, cheio de visualidades e sonoridades, promovendo o desenvolvimento da expressividade e da criatividade infantil, abrindo caminhos para o desenvolvimento de sua afetividade? Explora, em sua rotina semanal, brincadeiras de faz-de-conta, direcionadas ou não, em que a criança possa usufruir de todo seu potencial criativo vivenciando diferentes tipos de papéis e personagens?



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

A constituição do pensamento está associada ao domínio e a apropriação da linguagem verbal. Os bebês e as crianças à medida que vão se apropriando dos sentidos e dominando a língua materna, vão ampliando e enriquecendo progressivamente seu vocabulário e utilizando recursos de expressão e de compreensão cada vez mais complexos, tornando a língua seu veículo privilegiado de interação. É no convívio e nas interações com seus pares que elas aprendem a falar, a ouvir, a compreender seu contexto, vivenciando experiências que potencializam sua participação na cultura. Sorrir, falar, imitar, tagarelar, inventar histórias, fazer perguntas, expressar suas ideias e opiniões, defender seus pontos de vistas, são capacidades que vão sendo desenvolvidas pelas crianças e que marcam significativas experiências no campo Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. Toda esta experiência com a linguagem verbal dada pela criança além de ser ampliada gradativamente, conforme vai se desenvolvendo, dialogam com outras linguagens como o pensamento (sobre si, o outro, o mundo e a língua) e a imaginação das crianças.

Escutar e falar são atos que estão intrinsecamente ligados e constituem a língua e o pensamento humanos desde o nascimento. Ao ingressarem na Educação Infantil, os momentos de escutar e falar das crianças são atos transversais que perpassam todos os campos de experiências. As DCNEI (Parecer CNE/CEB nº20/09) trazem que as

práticas pedagógicas na Educação Infantil devem garantir experiências que *“favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de diferentes gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical”*.

Assim, este campo de experiências que evidencia muito claramente a linguagem verbal não se separa completamente das outras linguagens expressas nos outros campos: corporal, musical, plástica e dramática.

A gestualidade, movimento exigido nas brincadeiras ou jogos corporais, a aquisição da linguagem verbal (oral e escrita), ou em libras, potencializam tanto a comunicação, quanto a organização do pensamento das crianças e sua participação na cultura.

Com efeito, ao oportunizar aos bebês e às crianças, nos espaços da creche e da pré-escola, a escuta de histórias, a participação nas conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo, nas implicações com as múltiplas linguagens, a criança se constitui ativamente como sujeito singular, pertencente a um grupo social. Além disso, o contato com histórias, contos, canções, rimas, leitura de imagens, contato com as letras, identificação de palavras, fábulas, poemas, cordéis, livros de diferentes gêneros literários, escuta e dramatização de histórias, participação na produção de textos escritos, dentre outros, propicia a construção de novos conhecimentos a respeito da linguagem verbal, desenvolve o gosto pela leitura, estimula à imaginação, amplia o conhecimento de mundo, além de promover a apropriação de novos gestos, falas, histórias e escritas (convencionais ou não).

O papel do professor é o de articular as experiências e saberes infantis, pois este é o propositor de atividades, que envolvem múltiplas linguagens possibilitando às crianças explorar e dar sentido ao mundo. Na interação com seus pares e os adultos no ambiente escolar, as crianças buscam captar os signos e símbolos socialmente construídos, presentes nos comportamentos dos parceiros humanos, expressos na oralidade e na escrita presente no ambiente escolar, levando-as à progressivamente,

entender as formas de comunicação, investigar e reconhecer os diferentes usos sociais da linguagem verbal, imergindo na cultura do escrito.

Com relação a linguagem escrita, é no convívio com textos escritos, que as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão progredindo em seu desenvolvimento, conhecendo as letras, em *escritas espontâneas*, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua vão sendo emergidas no universo da linguagem oral e escrita. As DCNEI's reconhecem esta linguagem como de interesse pela criança desde cedo. Também chamam a atenção do professor para que suas práticas pedagógicas para tal linguagem sejam coerentes com o que se conhece como sendo especificidades da primeira infância.

Vivendo em um mundo onde a língua escrita está cada vez mais presente, as crianças começam a se interessar pela escrita muito antes que os professores a apresentem formalmente. Contudo, há que se apontar que esta temática não está sendo muitas vezes adequadamente compreendida e trabalhada na Educação Infantil. O que se pode dizer é que o trabalho com a língua escrita com crianças pequenas não pode decididamente ser uma prática mecânica desprovida de sentido e centrada na decodificação do escrito. Sua apropriação pela criança se faz pelo reconhecimento, compreensão e fruição da linguagem que se usa para escrever, mediada pela professora e pelo professor, fazendo-se presente em atividades prazerosas de contato com diferentes gêneros escritos, como a leitura diária de livros pelo professor, a possibilidade da criança desde cedo manusear livros e revistas e produzir narrativas e "textos", mesmo sem saber ler e escrever. (Parecer CNE/CEB nº20/09)

Na Educação Infantil várias experiências podem ser promovidas para as crianças que possibilitem o desenvolvimento de seu pensamento, imaginação, criação, visão de mundo, capacidade de argumentação e expressão de ideias e sentimentos.

Com a intenção de garantir os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento deste campo, no trabalho pedagógico devem ser considerados a organização de situações que contemplem experiências com a linguagem oral, com a leitura e com a linguagem escrita, garantindo os direitos de aprendizagem de modo a possibilitar à criança:

- CONVIVER com crianças e adultos em situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.

- BRINCAR com parlendas, trava-línguas, adivinhas, memória, rodas, brincadeiras cantadas, jogos e textos de imagens, escritos e outros, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo sua linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, dentre outras.
- PARTICIPAR de rodas de conversa, de relatos de experiências, de contação e leitura de histórias e poesias, de construção de narrativas, da elaboração, descrição e representação de papéis no faz de conta, da exploração de materiais impressos e de variedades linguísticas, construindo diversas formas de organizar o pensamento.
- EXPLORAR gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das palavras, nas poesias, parlendas, canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas convencionais ou não.
- EXPRESSAR sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, considerando o que é comunicado pelos colegas e adultos.
- CONHECER-SE e reconhecer suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias, autores, gêneros linguísticos, e seu interesse em produzir com a linguagem verbal.

Neste campo a BNCC diz que

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em *escritas espontâneas*, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como ecossistema de representação da língua. (BNCC, Brasil, 2017, p.40).

ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	DICAS PARA O PLANEJAMENTO	VALE OBSERVAR QUE
<p align="center">(EI01EF01)</p> Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	Os bebês expressam-se de formas diferentes, antes de ter uma linguagem mais estruturada. Eles são afetados na convivência e interações que estabelecem com seus grupos sociais. Na escola, eles observam como os adultos falam, suas expressões faciais e corporais, percebem seus sentimentos, suas entonações de vozes, seus gestos, apropriando-se progressivamente de gestos, sons, ritmos, movimentos, entonações que vão lhe atribuindo sentidos a partir dessas interações. Ao professor cabe pensar seu planejamento pedagógico de forma a favorecer e ampliar as experiências dos bebês com a escuta, fala, pensamento e imaginação. Assim deve: <ul style="list-style-type: none"> * Enfatizar o afeto e o cuidado no trato com os bebês, para que estes possam se sentir em um ambiente seguro; * Dialogar chamando o bebê pelo nome, assim como os demais adultos presentes na sala; * Organizar rodas de conversa proporcionando atividades onde os bebês visualizem o nome com foto; 	Nas interações que estabelecem com os outros, os bebês atribuem significados para suas experiências e desenvolvem um sentimento de pertencimento a um grupo, desenvolvem suas habilidades de comunicação, expressão e pensamento simbólico quando imersos a situações que provocam sua imaginação atribuindo sentido às relações e ao mundo a sua volta. Ao pensar nos objetivos que são específicos para esta faixa etária, é possível observar a progressão do desenvolvimento infantil quando os bebês: <ul style="list-style-type: none"> * Atendem quando chamado pelo nome; * Identificam o colega da turma ou adulto pelo nome; * Reconhecem sua imagem no espelho; * Apontam para sua foto ou dos colegas que já reconhece, balbuciando seus nomes; * Demonstram satisfação (com risos, gestos, balbucios) quando seu nome é pronunciado; * Direcionam o olhar para as outras crianças mencionadas em brincadeiras cantadas; * Demonstram interesse na exploração dos materiais oportunistizados nos diferentes espaços e tempos de leitura;
<p align="center">(EI01EF02)</p> Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	<ul style="list-style-type: none"> * Desenvolver brincadeiras cantadas que envolvam os nomes de todos da turma; * Preparar roda de histórias em que os bebês manusem livros de literatura (adequados à faixa etária: livro de banho, pano e outros); * Planejar espaços aconchegantes para “leitura” que se torne referência para os bebês (canto de leitura, sala de leitura e instalação de leitura); 	<ul style="list-style-type: none"> * Deslocam-se para os espaços de leitura quando estimulados e se sente confortável nos mesmos; * Participam dos momentos de leitura, batendo palmas, cantando e ouvindo músicas, histórias e poemas; * Atentam-se para o adulto nos momentos de leitura;
<p align="center">(EI01EF03)</p> Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor	<ul style="list-style-type: none"> * Fazer uso de recursos variados (cartazes, fantoches, imagens ilustrativas dos poemas, músicas) nas rodas de leitura; * Desenvolver momentos literários com regularidade e continuidade para que os bebês se apropriem do comportamento leitor; * Propiciar o contato com outros contadores de histórias (crianças maiores, familiares, adultos da comunidade e outros profissionais da instituição); 	<ul style="list-style-type: none"> * Reproduzem gestos (segurar o livro, virar as páginas, apontar figuras, cantar antes ou depois dos momentos literários, imitar o som de um animal ou objeto conhecidos) do leitor-adulto; * Levantam-se, nos momentos de leitura de histórias, e tentam tocar/pegar o livro; * Mostram-se atentos e observadores as leituras oferecidas pelo adulto; * Repetem palavras, demonstrando que aprenderam nomes de objetos, pessoas, animais ampliando seu vocabulário;
<p align="center">(EI01EF04)</p> Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	<ul style="list-style-type: none"> * Promover o contato com diferentes portadores de leitura levando os bebês a explorarem os detalhes das ilustrações desses portadores; * Fazer a leitura diária de diferentes gêneros textuais; * Elaborar jogos de imitação envolvendo movimento corporal nos momentos de contação de histórias; 	<ul style="list-style-type: none"> * Apontam para os elementos da história quando indagado pelo adulto-leitor; * Identificam objetos do cotidiano que foram apresentados em ilustrações de livros estabelecendo relações entre eles; * Tentam reproduzir os gestos e entonações em momentos de leitura individual ou coletivamente; * Imitam as ações do adulto nas rodas de conversas, músicas e histórias;
<p align="center">(EI01EF05)</p> Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	<ul style="list-style-type: none"> * Contar histórias e outros textos literários com diferentes entonações e gestos (vozes, sons e 	<ul style="list-style-type: none"> * Estabelecem diálogos (movimentos, gestos, balbucios, fala) com seus pares e os adultos;

<p>(EI01EF06) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).</p>	<p>recursos variados), despertando o interesse e a curiosidade; * Promover diariamente momentos de conversação com os bebês; * Organizar brincadeiras e jogos, apoiando os bebês na organização de seus pedidos e apontamentos, incentivando a oralidade, o movimento e a expressão; * Permitir o manuseio individual e coletivo dos materiais audiovisuais para aguçar a curiosidade e o interesse;</p>	<p>* Utilizam expressões faciais para interagir, conversar, cantar, dançar e brincar, revelando seus interesses e suas necessidades; * Exploram os espaços oportunizados pelo adulto com interesse; * Manipulam com curiosidade os materiais audiovisuais, demonstrando preferência por algum deles; * Manifestam curiosidade nos momentos de escuta de textos envolvendo os diferentes gêneros textuais;</p>
<p>(EI01EF07/ES) Participar de situações de escuta, demonstrando interesse ao ouvir diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, músicas, anúncios etc.)</p>	<p>* Visitar à biblioteca e outros espaços onde estejam organizados materiais audiovisuais (livro, revistas, cartaz, CD, rádio, tablete); * Fazer apresentações em que os bebês sejam os protagonistas; * Realizar receitas culinárias com os bebês; * Promover o encontro com a família de forma que esta leia para os bebês no aconchego do lar ou na escola; * Organizar momentos para o uso contextualizado da escrita como murais, cartazes aniversariantes, chamada, rotina;</p>	<p>* Reagem demonstrando suas emoções (choro, medo, alegria) ao ouvir as variações nas entonações de voz e gestos utilizadas pelo adulto nos momentos de leitura e na participação das apresentações feitas por crianças de faixa etária diferente; * Apontam figuras, fotos, letras relacionando-as às escritas exploradas nos murais, cartazes; * Utilizam os instrumentos de escrita nos diferentes suportes (se coloca o lápis na boca, se rasga a folha, se faz suas impressões nesses suportes) ...</p>
<p>(EI01EF08) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.</p>	<p>* Possibilitar o manuseio de instrumentos utilizados pelo professor escriba (pincéis grossos, lápis de cor, giz de cera, canetinhas jumbos); * Planejar atividades coletivas em diferentes suportes de escrita (papelões, tecido, TNT, papel sulfite, plástico bolha, Kraft...) em que os bebês possam realizar suas produções...</p>	
<p>ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</p>		
<p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</p>	<p>DICAS PARA O PLANEJAMENTO</p>	<p>VALE OBSERVAR QUE</p>
<p>(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</p>	<p>As crianças bem pequenas já se comunicam com mais desenvoltura com seus parceiros e adultos. Sua linguagem verbal está mais desenvolvida: dialoga com mais fluência, pergunta, responde, concorda, discorda, aprendendo práticas linguísticas e culturais do seu entorno, construindo sua sociabilidade e identidade na relação com o outro. O professor, dentre outras experiências, pode:</p>	<p>Os jogos de linguagens são atrativos para esta idade. São prazerosos e significativos quando contextualizados de forma lúdica e divertida. Desenvolvem a imaginação, criatividade, além de possibilitar a construção da linguagem verbal. Nas crianças bem pequenas, a apropriação das habilidades deste campo acontece a medida em que:</p>
<p>(EI02EF02/ES) Criar diferentes sons, rimas, gestos e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos e brincadeiras.</p>	<p>* Organizar momentos de diálogos em diferentes tempos e espaços na rotina semanal; * Promover a prática de brincadeiras livres ou dirigidas em que as crianças bem pequenas estabeleçam ações de comunicação com seus pares e adultos;</p>	<p>* Identificam e criam diferentes sons, rimas, gestos nas interações que estabelece com o outro por meio da brincadeira, ampliando a linguagem oral; * Comunicam-se nos momentos da resolução de conflitos;</p>
<p>(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p>	<p>* Desenvolver brincadeiras cantadas onde as crianças dancem e se movimentem; * Desenvolver brincadeiras com rimas e aliterações fazendo uso de parlendas, quadrinhas, poemas, cantigas; * Suscitar rodas de leitura para apreciação das</p>	<p>* Brincam em diferentes momentos expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões; * Estabelecem uma relação com o livro: como se porta, como folheia, como segura, como "lê"; * Demonstram interesse nos momentos de leitura; * Argumentam com o professor sobre situações acerca da leitura; * Fazem relação da leitura que ouvem com</p>

(EI02EF04/ES) Responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	crianças, não só na sala de aula como em outros espaços da escola: biblioteca, tenta literária, cantinhos com livros em áreas externas; * Chamar a atenção no momento da leitura para: forma como se folheia o livro, direção da leitura, jeito de segurar o livro, despertando nestes, comportamento leitor; * Colocar a criança para ler (uma história do interesse da criança - reconto) e o professor sentar com o grupo para ouvir, se colocando no lugar da criança; * Explorar a argumentação com as crianças em rodas de conversas, rodas de leitura, onde estas possam narrar suas vivências (escola/família); * Falar de modo claro, sem infantilizar a linguagem, estabelecendo uma relação sincera com a criança; * Atentar-se para os momentos de contato visual e proximidade física (abaixando ao nível da criança, dialogando, olhando nos olhos da mesma); * Apreciar filmes ou peças teatrais, que venham de encontro com e a intencionalidade pedagógica do professor; * Contar/criar histórias portando diferentes recursos para isso (cesto com objetos: boneco, camisa, bolsa, sapato, imagens), dando voz as chamadas histórias continuadas; * Criar final diferente para a história compartilhada; * Trabalhar com diferentes gêneros textuais, permitindo o manuseio desses recursos; * Explorar textos que proporcione uma análise das funções sociais (receitas, jornal, literatura, bula de remédio); * Planejar propostas pedagógicas que evidenciem o trabalho com a linguagem verbal; * Disponibilizar instrumentos riscantes (lápis grafite, caneta esfereográfica, pincéis atômicos, pincéis para quadro branco, lápis de cor, canetas coloridas de diversos tipos) em diferentes suportes de escrita (papelão, sulfite, kraft, carbono, vegetal, ondulado, madeira, placas de barros); * Elencar situações de produção de texto onde o adulto-leitor seja o escriba; * Planejar atividades para que a criança produza, individual e coletivamente, suas marcas gráficas (desenhos, escrita, letras)	situações vivenciadas no cotidiano; * Articulam com seus pares e adultos mostrando seu repertório linguístico em diferentes situações roda de conversas, leitura, brincadeiras; * Questionam, perguntam, fazem indagações a respeito do texto que ouvem; * Interagem com o outro e com o adulto comunicando seus desejos, sentimentos, necessidades e emoções: alegria, tristeza, satisfação; * Relatam fatos acontecidos, histórias ouvidas, desenhos e filmes assistidos, peças teatrais para todo o grupo; * Participam com interesse e curiosidade das propostas estabelecidas pelo professor e que são voltadas para criação e contação de histórias; * Demonstam interesse por algum tipo de literatura; * Identificam os livros de histórias já contextualizados pelo professor, assim como seus personagens; * Reconhecem a função social dos gêneros textuais trabalhados no espaço educativo (convites, bilhetes, cartas, jornal); * Comunicam regras básicas de jogos e brincadeiras: como aumentar a pilha de blocos de montagem, como jogar quebra cabeças simples (peças grandes); * Recontam oralmente e com linguagem própria passagens sobre histórias que tenha ouvido (com o apoio do livro); * Recitam parlendas, quadrinhas, pequenas poesias de memória; * Participam com interesse na produção de murais, cartazes, textos, no coletivo, tendo o professor como escriba; * Identificam a escrita do nome próprio em listas e objetos; * Participam de atividades que a estimulem a produção de suas marcas gráficas (desenhos, escritas, letras, traçado do primeiro nome); * Usam os instrumentos de escritas com autonomia em diferentes suportes de escrita...
(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.		
(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.		
(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.		
(EI02EF08/ES) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, quadrinhos, fábulas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).		
(EI02EF09/ES) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.		
(EI02EF10/ES) Criar novos elementos para as histórias que ouve.		
(EI02EF11/ES) Expressar sentimentos e opiniões, fazendo uso da linguagem verbal.		

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO
Crianças pequenas (4 anos e 5 anos e 11 meses)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	DICAS PARA O PLANEJAMENTO	VALE OBSERVAR QUE
---	---------------------------	-------------------

<p>(EI03EF01/ES)</p> <p>Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos, vídeos e outras formas de expressão.</p>	<p>As crianças pequenas trazem as marcas da linguagem de seu meio cultural. Se mostram falantes, apoiam-se não só na fala do professor como também em sua memória e próprios recursos expressivos. As experiências promovidas com a linguagem verbal na Educação Infantil referem-se aos momentos de escuta no sentido de produzir/acolher mensagens orais, gestuais, corporais, musicais, plásticas, textos escritos; e de fala, expressão/interpretação não apenas pela oralidade, mas via linguagem de sinais, escrita braile, escrita convencional e não-convencional, danças, desenhos e outras manifestações expressivas; em diálogo com outras linguagens ampliando o pensamento e a imaginação das crianças pequenas. Nesse contexto, o professor precisa:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Estabelecer uma relação dialógica, criativa, acolhedora de afeto nos momentos de comunicação; * Planejar atividades onde as crianças possam expressar-se por meio da linguagem verbal (oralidade e escrita): autorretrato, desenhos livres, escrita espontânea; * Organizar propostas pedagógicas que objetive resgatar a história de vida da criança por meio de fotos que retratem sua história; * Promover atividades livres onde a criança possa expressar seus desejos, ideias e sentimentos (pintura, brincadeiras, faz de conta); * Desenvolver brincadeiras que possibilitem cantar, criar rimas e diferentes ritmos; * Criar uma coletânea ilustrada das criações das crianças (canções, poesias, histórias) tendo o professor como escriba; * Expor para a comunidade escolar as produções das crianças; 	<p>Na Educação Infantil, muitas experiências devem ser proporcionadas as crianças pequenas no tocante a linguagem verbal e lhes conferido muitas aprendizagens, as quais são efetivadas quando estas:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Mantém um diálogo com seus pares e os adultos; * Revelam a evolução de seu desenvolvimento e aprendizagem nas atividades propostas pelo professor vai; * Participam dos momentos de invenção de brincadeiras junto com a turma; * Apropriam-se do repertório inventado ampliando seu vocabulário; * Escutam atentamente o que os colegas falam; * Emitem opiniões pessoais sobre um assunto, fato, fenômeno social/natural; * Comunicam as soluções que imaginam para uma questão levantada, formulam perguntas, emitem respostas; * Criam rimas, aliterações e ritmos em suas brincadeiras; * Demonstram autonomia na escolha e manuseio dos diferentes gêneros textuais (livro de literatura, em verso e em prosa, livros de imagens, livros não ficcionais, revistas, jornais, panfletos, embalagens e outros); * Fazem relação a outras vivências dos temas e ilustrações que têm contato quando manuseia diferentes portadores textuais; * Identificam nos portadores textuais, palavras conhecidas ou já trabalhadas em sala pelo professor em outros contextos; * Envolvem-se nas dramatizações planejadas em grupo; * Recontam histórias ouvidas nos momentos de leitura compartilhada com o apoio do livro; * Organizam cenários e figurinos para compor os jogos que inventa, individual ou no coletivo; * Brincam com crianças de outras idades durante o jogo simbólico; * Demonstram progressivo desenvolvimento do vocabulário enriquecido de novas palavras que aprende à medida que ouve as histórias contadas pelo professor e por outras crianças ou que ouve quando participa dos momentos sociais na escola; * Utilizam aspectos da linguagem escrita nos textos ditados ao professor; * Mostram-se atentas, observadoras e questionadoras nas atividades de reconto pelos colegas; * Quando contam e escrevem espontaneamente, formulam, ao longo de sua trajetória de aprendizagem, hipóteses sobre a escrita; * Fazem uso da linguagem escrita em suas produções nos momentos das brincadeiras; * Expressam-se nas múltiplas linguagens: verbal, corporal, musical, na dança, cênica, no desenho e em outras linguagens em vários momentos; * Reagem comparando sua escrita a escrita convencional; * Encontram diferentes características entre os gêneros textuais levantando hipóteses sobre os portadores nos quais são veiculados;
<p>(EI03EF02/ES)</p> <p>Inventar enredos para brincadeiras cantadas, histórias, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</p>	<p>* Estabelecer uma relação dialógica, criativa, acolhedora de afeto nos momentos de comunicação;</p> <p>* Planejar atividades onde as crianças possam expressar-se por meio da linguagem verbal (oralidade e escrita): autorretrato, desenhos livres, escrita espontânea;</p> <p>* Organizar propostas pedagógicas que objetive resgatar a história de vida da criança por meio de fotos que retratem sua história;</p> <p>* Promover atividades livres onde a criança possa expressar seus desejos, ideias e sentimentos (pintura, brincadeiras, faz de conta);</p> <p>* Desenvolver brincadeiras que possibilitem cantar, criar rimas e diferentes ritmos;</p> <p>* Criar uma coletânea ilustrada das criações das crianças (canções, poesias, histórias) tendo o professor como escriba;</p> <p>* Expor para a comunidade escolar as produções das crianças;</p>	<p>* Mantém um diálogo com seus pares e os adultos;</p> <p>* Revelam a evolução de seu desenvolvimento e aprendizagem nas atividades propostas pelo professor vai;</p> <p>* Participam dos momentos de invenção de brincadeiras junto com a turma;</p> <p>* Apropriam-se do repertório inventado ampliando seu vocabulário;</p> <p>* Escutam atentamente o que os colegas falam;</p> <p>* Emitem opiniões pessoais sobre um assunto, fato, fenômeno social/natural;</p> <p>* Comunicam as soluções que imaginam para uma questão levantada, formulam perguntas, emitem respostas;</p> <p>* Criam rimas, aliterações e ritmos em suas brincadeiras;</p> <p>* Demonstram autonomia na escolha e manuseio dos diferentes gêneros textuais (livro de literatura, em verso e em prosa, livros de imagens, livros não ficcionais, revistas, jornais, panfletos, embalagens e outros);</p> <p>* Fazem relação a outras vivências dos temas e ilustrações que têm contato quando manuseia diferentes portadores textuais;</p> <p>* Identificam nos portadores textuais, palavras conhecidas ou já trabalhadas em sala pelo professor em outros contextos;</p> <p>* Envolvem-se nas dramatizações planejadas em grupo;</p> <p>* Recontam histórias ouvidas nos momentos de leitura compartilhada com o apoio do livro;</p> <p>* Organizam cenários e figurinos para compor os jogos que inventa, individual ou no coletivo;</p> <p>* Brincam com crianças de outras idades durante o jogo simbólico;</p> <p>* Demonstram progressivo desenvolvimento do vocabulário enriquecido de novas palavras que aprende à medida que ouve as histórias contadas pelo professor e por outras crianças ou que ouve quando participa dos momentos sociais na escola;</p> <p>* Utilizam aspectos da linguagem escrita nos textos ditados ao professor;</p> <p>* Mostram-se atentas, observadoras e questionadoras nas atividades de reconto pelos colegas;</p> <p>* Quando contam e escrevem espontaneamente, formulam, ao longo de sua trajetória de aprendizagem, hipóteses sobre a escrita;</p> <p>* Fazem uso da linguagem escrita em suas produções nos momentos das brincadeiras;</p> <p>* Expressam-se nas múltiplas linguagens: verbal, corporal, musical, na dança, cênica, no desenho e em outras linguagens em vários momentos;</p> <p>* Reagem comparando sua escrita a escrita convencional;</p> <p>* Encontram diferentes características entre os gêneros textuais levantando hipóteses sobre os portadores nos quais são veiculados;</p>
<p>(EI03EF03)</p> <p>Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.</p>	<p>* Estabelecer uma relação dialógica, criativa, acolhedora de afeto nos momentos de comunicação;</p> <p>* Planejar atividades onde as crianças possam expressar-se por meio da linguagem verbal (oralidade e escrita): autorretrato, desenhos livres, escrita espontânea;</p> <p>* Organizar propostas pedagógicas que objetive resgatar a história de vida da criança por meio de fotos que retratem sua história;</p> <p>* Promover atividades livres onde a criança possa expressar seus desejos, ideias e sentimentos (pintura, brincadeiras, faz de conta);</p> <p>* Desenvolver brincadeiras que possibilitem cantar, criar rimas e diferentes ritmos;</p> <p>* Criar uma coletânea ilustrada das criações das crianças (canções, poesias, histórias) tendo o professor como escriba;</p> <p>* Expor para a comunidade escolar as produções das crianças;</p>	<p>* Mantém um diálogo com seus pares e os adultos;</p> <p>* Revelam a evolução de seu desenvolvimento e aprendizagem nas atividades propostas pelo professor vai;</p> <p>* Participam dos momentos de invenção de brincadeiras junto com a turma;</p> <p>* Apropriam-se do repertório inventado ampliando seu vocabulário;</p> <p>* Escutam atentamente o que os colegas falam;</p> <p>* Emitem opiniões pessoais sobre um assunto, fato, fenômeno social/natural;</p> <p>* Comunicam as soluções que imaginam para uma questão levantada, formulam perguntas, emitem respostas;</p> <p>* Criam rimas, aliterações e ritmos em suas brincadeiras;</p> <p>* Demonstram autonomia na escolha e manuseio dos diferentes gêneros textuais (livro de literatura, em verso e em prosa, livros de imagens, livros não ficcionais, revistas, jornais, panfletos, embalagens e outros);</p> <p>* Fazem relação a outras vivências dos temas e ilustrações que têm contato quando manuseia diferentes portadores textuais;</p> <p>* Identificam nos portadores textuais, palavras conhecidas ou já trabalhadas em sala pelo professor em outros contextos;</p> <p>* Envolvem-se nas dramatizações planejadas em grupo;</p> <p>* Recontam histórias ouvidas nos momentos de leitura compartilhada com o apoio do livro;</p> <p>* Organizam cenários e figurinos para compor os jogos que inventa, individual ou no coletivo;</p> <p>* Brincam com crianças de outras idades durante o jogo simbólico;</p> <p>* Demonstram progressivo desenvolvimento do vocabulário enriquecido de novas palavras que aprende à medida que ouve as histórias contadas pelo professor e por outras crianças ou que ouve quando participa dos momentos sociais na escola;</p> <p>* Utilizam aspectos da linguagem escrita nos textos ditados ao professor;</p> <p>* Mostram-se atentas, observadoras e questionadoras nas atividades de reconto pelos colegas;</p> <p>* Quando contam e escrevem espontaneamente, formulam, ao longo de sua trajetória de aprendizagem, hipóteses sobre a escrita;</p> <p>* Fazem uso da linguagem escrita em suas produções nos momentos das brincadeiras;</p> <p>* Expressam-se nas múltiplas linguagens: verbal, corporal, musical, na dança, cênica, no desenho e em outras linguagens em vários momentos;</p> <p>* Reagem comparando sua escrita a escrita convencional;</p> <p>* Encontram diferentes características entre os gêneros textuais levantando hipóteses sobre os portadores nos quais são veiculados;</p>
<p>(EI03EF04)</p> <p>Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p>	<p>* Estabelecer uma relação dialógica, criativa, acolhedora de afeto nos momentos de comunicação;</p> <p>* Planejar atividades onde as crianças possam expressar-se por meio da linguagem verbal (oralidade e escrita): autorretrato, desenhos livres, escrita espontânea;</p> <p>* Organizar propostas pedagógicas que objetive resgatar a história de vida da criança por meio de fotos que retratem sua história;</p> <p>* Promover atividades livres onde a criança possa expressar seus desejos, ideias e sentimentos (pintura, brincadeiras, faz de conta);</p> <p>* Desenvolver brincadeiras que possibilitem cantar, criar rimas e diferentes ritmos;</p> <p>* Criar uma coletânea ilustrada das criações das crianças (canções, poesias, histórias) tendo o professor como escriba;</p> <p>* Expor para a comunidade escolar as produções das crianças;</p>	<p>* Mantém um diálogo com seus pares e os adultos;</p> <p>* Revelam a evolução de seu desenvolvimento e aprendizagem nas atividades propostas pelo professor vai;</p> <p>* Participam dos momentos de invenção de brincadeiras junto com a turma;</p> <p>* Apropriam-se do repertório inventado ampliando seu vocabulário;</p> <p>* Escutam atentamente o que os colegas falam;</p> <p>* Emitem opiniões pessoais sobre um assunto, fato, fenômeno social/natural;</p> <p>* Comunicam as soluções que imaginam para uma questão levantada, formulam perguntas, emitem respostas;</p> <p>* Criam rimas, aliterações e ritmos em suas brincadeiras;</p> <p>* Demonstram autonomia na escolha e manuseio dos diferentes gêneros textuais (livro de literatura, em verso e em prosa, livros de imagens, livros não ficcionais, revistas, jornais, panfletos, embalagens e outros);</p> <p>* Fazem relação a outras vivências dos temas e ilustrações que têm contato quando manuseia diferentes portadores textuais;</p> <p>* Identificam nos portadores textuais, palavras conhecidas ou já trabalhadas em sala pelo professor em outros contextos;</p> <p>* Envolvem-se nas dramatizações planejadas em grupo;</p> <p>* Recontam histórias ouvidas nos momentos de leitura compartilhada com o apoio do livro;</p> <p>* Organizam cenários e figurinos para compor os jogos que inventa, individual ou no coletivo;</p> <p>* Brincam com crianças de outras idades durante o jogo simbólico;</p> <p>* Demonstram progressivo desenvolvimento do vocabulário enriquecido de novas palavras que aprende à medida que ouve as histórias contadas pelo professor e por outras crianças ou que ouve quando participa dos momentos sociais na escola;</p> <p>* Utilizam aspectos da linguagem escrita nos textos ditados ao professor;</p> <p>* Mostram-se atentas, observadoras e questionadoras nas atividades de reconto pelos colegas;</p> <p>* Quando contam e escrevem espontaneamente, formulam, ao longo de sua trajetória de aprendizagem, hipóteses sobre a escrita;</p> <p>* Fazem uso da linguagem escrita em suas produções nos momentos das brincadeiras;</p> <p>* Expressam-se nas múltiplas linguagens: verbal, corporal, musical, na dança, cênica, no desenho e em outras linguagens em vários momentos;</p> <p>* Reagem comparando sua escrita a escrita convencional;</p> <p>* Encontram diferentes características entre os gêneros textuais levantando hipóteses sobre os portadores nos quais são veiculados;</p>
<p>(EI03EF05/ES)</p> <p>Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, individual ou no coletivo, tendo o professor como escriba.</p>	<p>* Estabelecer uma relação dialógica, criativa, acolhedora de afeto nos momentos de comunicação;</p> <p>* Planejar atividades onde as crianças possam expressar-se por meio da linguagem verbal (oralidade e escrita): autorretrato, desenhos livres, escrita espontânea;</p> <p>* Organizar propostas pedagógicas que objetive resgatar a história de vida da criança por meio de fotos que retratem sua história;</p> <p>* Promover atividades livres onde a criança possa expressar seus desejos, ideias e sentimentos (pintura, brincadeiras, faz de conta);</p> <p>* Desenvolver brincadeiras que possibilitem cantar, criar rimas e diferentes ritmos;</p> <p>* Criar uma coletânea ilustrada das criações das crianças (canções, poesias, histórias) tendo o professor como escriba;</p> <p>* Expor para a comunidade escolar as produções das crianças;</p>	<p>* Mantém um diálogo com seus pares e os adultos;</p> <p>* Revelam a evolução de seu desenvolvimento e aprendizagem nas atividades propostas pelo professor vai;</p> <p>* Participam dos momentos de invenção de brincadeiras junto com a turma;</p> <p>* Apropriam-se do repertório inventado ampliando seu vocabulário;</p> <p>* Escutam atentamente o que os colegas falam;</p> <p>* Emitem opiniões pessoais sobre um assunto, fato, fenômeno social/natural;</p> <p>* Comunicam as soluções que imaginam para uma questão levantada, formulam perguntas, emitem respostas;</p> <p>* Criam rimas, aliterações e ritmos em suas brincadeiras;</p> <p>* Demonstram autonomia na escolha e manuseio dos diferentes gêneros textuais (livro de literatura, em verso e em prosa, livros de imagens, livros não ficcionais, revistas, jornais, panfletos, embalagens e outros);</p> <p>* Fazem relação a outras vivências dos temas e ilustrações que têm contato quando manuseia diferentes portadores textuais;</p> <p>* Identificam nos portadores textuais, palavras conhecidas ou já trabalhadas em sala pelo professor em outros contextos;</p> <p>* Envolvem-se nas dramatizações planejadas em grupo;</p> <p>* Recontam histórias ouvidas nos momentos de leitura compartilhada com o apoio do livro;</p> <p>* Organizam cenários e figurinos para compor os jogos que inventa, individual ou no coletivo;</p> <p>* Brincam com crianças de outras idades durante o jogo simbólico;</p> <p>* Demonstram progressivo desenvolvimento do vocabulário enriquecido de novas palavras que aprende à medida que ouve as histórias contadas pelo professor e por outras crianças ou que ouve quando participa dos momentos sociais na escola;</p> <p>* Utilizam aspectos da linguagem escrita nos textos ditados ao professor;</p> <p>* Mostram-se atentas, observadoras e questionadoras nas atividades de reconto pelos colegas;</p> <p>* Quando contam e escrevem espontaneamente, formulam, ao longo de sua trajetória de aprendizagem, hipóteses sobre a escrita;</p> <p>* Fazem uso da linguagem escrita em suas produções nos momentos das brincadeiras;</p> <p>* Expressam-se nas múltiplas linguagens: verbal, corporal, musical, na dança, cênica, no desenho e em outras linguagens em vários momentos;</p> <p>* Reagem comparando sua escrita a escrita convencional;</p> <p>* Encontram diferentes características entre os gêneros textuais levantando hipóteses sobre os portadores nos quais são veiculados;</p>

	<p>lê;</p> <ul style="list-style-type: none"> * Suscitar atividades em que, após o conto ou reconto, as crianças possam elaborar um final diferente para a história ouvida; 	<ul style="list-style-type: none"> * Diferenciam, na relação com determinado gênero textual, a estrutura da escrita recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou leitura; * Demonstram autonomia na escolha dos livros; * Recorrem a memória fazendo indicação a livros que mais apreciam;
<p>(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Elaborar projetos pedagógicos envolvendo os gêneros literários: contos clássicos, de terror, fábulas, adivinhas jornal, encartes, folders, convites, cartas, livros de literatura, bilhetes, recados, em diferentes momentos da rotina refletindo com a criança sobre a função social de cada um; * Criar contextos para a experiência escritora das crianças, levando-as a pensar em como se escreve: disponibilizar bloquinhos feitos com papel rascunho para brincarem de escrever, jogos de palavras, listas de frutas/brincadeiras/nomes, bingos, cartazes coletivos; 	<ul style="list-style-type: none"> * Têm preferência por determinado tipo de livro relacionando ao formato ou a ilustração; * Participam com interesse dos momentos de leitura e escrita que o professor propõe nos espaços educativos; * Dominam a escrita de seu nome e sobrenome; * Identificam e fazem tentativas de escrita dos nomes dos colegas ou palavras conhecidas; * Participam de momentos com jogos educativos respeitando as regras do jogo na interação com os colegas; * Escolhem e memorizam poemas, músicas, frases para recitar para outros parceiros nos momentos coletivos;
<p>(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Promover experiências em que as crianças pensem sobre sua própria língua (oral e escrita), troquem ideias com seus pares e reformulem suas hipóteses; * Oferecer momentos diários que favoreçam a leitura crítica (argumentando, perguntando, sugerindo, interpretando) dos textos que ouvem; * Viabilizar diariamente momentos que proporcionem uma análise crítica dos gêneros textuais (poesia, classificados, bulas, convites, cartas, receitas, contos, fábulas, cantigas, cantigas, bilhetes...) que são veiculados nos diferentes portadores de textos (jornais, gibis, revistas, cartaz, dicionário, agenda, rótulos, e-mail, sites, outdoor, blogs); 	<ul style="list-style-type: none"> * Escrevem bilhetes, convites, cartas, comunicados, panfletos, listas, regras de um jogo, recados para determinada pessoa ou grupo, ainda que de um modo não convencional; * Levantam hipóteses sobre o que está escrito e sobre como se escreve, utilizando os conhecimentos já adquiridos sobre o sistema da escrita para localizar um nome específico em uma lista de palavras ou um texto que sabem de memória; * Usam o caderno de forma adequada em suas produções de escrita; * Expressam-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas (sequência cronológica, organização de ideias e sequências de fatos: começo, meio e fim)...
<p>(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações, etc).</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Providenciar a apreciação de livros em formatos variados (bidimensional, cortados, tridimensional, tecidos, borracha, só com imagens, grandes, pequenos, minilivros, texturizados, livro jogo, livro brinquedo); * Elaborar com regularidade atividades que favorecem a apropriação da leitura e da escrita como práticas sociais (chamada, ajudante do dia, aniversariantes, agenda do dia, cardápio); * Organizar dos nomes dos colegas da turma; * Planejar sequências de atividades em que as crianças possam aprender procedimentos de estratégias de ler para estudar (estudo sobre sua história de vida, história da escrita, animais, lixo, meio ambiente, regras de convívio social...); * Desenvolver atividades sobre história continuada fazendo uso de uma caixa com objetos ou gravuras para criança criar/continuar uma história. 	
<p>(EI03EF09/ES) Levantar hipóteses em relação as características da linguagem escrita (palavras, frases, espaços em branco, sinais de pontuação,, pauta,</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Usar maleta viajante (sacola literária, pasta de leitura, caderno volante) para visitar as famílias e propiciar momentos de interação no lar e na sala de aula na hora de recontar a história; * Orientar quanto as regras de jogos (memória, quebra-cabeça, varetas, dominó...); * Usar cadernos com ou sem pauta para as 	

<p>margem), realizando registros de palavras e textos, por meio da escrita espontânea e compreendendo que a escrita é a representação da fala.</p>	<p>produções espontâneas das crianças; * Usar cadernos com ou sem pauta para as produções espontâneas das crianças (desenhos, escritas, direcionamento da escrita – da direita para esquerda/de cima para baixo, função da pauta, o folhear das páginas, margem); * Realizar a produção coletiva de textos (professor escreva) de atividades como: passeios, brincadeiras dirigidas, exposições, observação de experiências...</p>
PARA REFLETIR?	
<p>As experiências vivenciadas pelas crianças na Educação Infantil, descobrindo muitos aspectos da linguagem oral e escrita, articuladas com as outras linguagens, representam a efetivação de uma educação conectada com o presente. Compreender este campo de experiências transforma a prática pedagógica não só em um campo de pesquisa, mas também de encantamento. O professor deve promover vivências na qual a linguagem verbal, aliada a outras linguagens, seja tratada de forma contextualizada, com práticas sociais significativas que envolvam as crianças como protagonistas de seus processos de aprendizagens. Ao compreender o significado real desta linguagem e seu papel fundamental na formação cultural da criança e formação de sua identidade, o professor deve planejar, sequenciar e sistematizar suas práticas, ampliando a compreensão do uso e da valência da linguagem como meio de comunicação. Você professor, tem oportunizado as crianças a brincarem com a linguagem oral e escrita, ampliando seus conhecimentos sobre elas, estimulando a formulação de hipóteses, funcionamento, empregando estas linguagens nos contextos em que vivem? Têm possibilitado a apropriação de diversas formas sociais de comunicação (músicas, cantigas, jogos cantados, brincadeiras de roda) presentes na cultura humana: conversas, elogios, informações, repreensões? Tem tido o olhar atento e sensível as narrativas e argumentações dos pequenos? Quanto as experiências com a leitura, ao recontar histórias as crianças mostram todo seu conhecimento sobre a linguagem verbal (oral e escrita), imitando o comportamento daqueles que a rodeiam: o que o adulto gosta de ler, a forma como lê, os gestos que recorrem no momento em que leem... desenvolvendo pouco a pouco seu comportamento de leitor. É muito importante que na rotina, o professor separe momentos em que práticas relacionadas à leitura e a escrita se façam presente, uma vez que, é papel da Educação Infantil criar condições para que as crianças pensem em como se escreve nos contextos de práticas sociais de leitura e escrita. As crianças escreverão o quê? Para quem? Como escreverão? Se ao planejar o Professor da Educação Infantil não considerar estas questões evidenciadas, compreendendo que o trabalho com a linguagem verbal tem que ter um sentido para a criança, se o que ela vivencia não constrói sentidos, então não se constitui experiência. Partindo do princípio que a criança escreve sem ter consciências dos sons; junta as letras que conhece; conhece a escrita no mundo (nome da rua que mora, placas de ônibus, letreiros que vê em lojas, encartes que pega no supermercado...); compara a própria escrita com o que ela vê ao seu redor; que outras experiências podem ser proporcionadas, além das citadas, para que a criança aprenda e se desenvolva? Que mais podemos fazer, enquanto Educação Infantil, para introduzir as crianças nas práticas sociais da escrita e da leitura levando-as a refletir sobre como se lê e escreve?</p>	
	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Desde o nascimento as crianças estão inseridas em um meio social e cultural onde criam, fazer descobertas, resolvem problemas, realizam tarefas em casa ou para ajudar um colega. Inseridas em um meio repleto de elementos culturais, as crianças buscam compreender seu funcionamento, diferenciar características e questionar cada vez mais o “como” e o “porque” das coisas que chamam sua atenção. Situações que envolvem números também são constantes em seu cotidiano, principalmente nas interações com os adultos: os números de um telefone, o número de suas casas, sua

idade, o número que calçam, que vestem, os canais da TV que trocam, a presença dos números nas cantigas.

Na escola são necessárias oferecer as crianças experiências que as leve a pensar em si e sobre o mundo que a cerca. Neste campo, as experiências promovidas devem levar o professor a pensar sobre as crianças e suas formas de conhecer, entender e responder as falas infantis, perceber as relações que estabelecem entre fatos, incentivá-las a fazerem perguntas e serem mais curiosas. Nesse momento não existem respostas dadas pelas crianças que sejam certas ou erradas. O importante é valorizar seu processo criativo para enfrentar novas situações partindo de conhecimentos prévios. Para promover aprendizagens mais significativas, cabe, a Educação Infantil, motivar as crianças a terem um olhar mais crítico e criativo do mundo, tratando diferentes temáticas dentro da instituição: a vida cotidiana, os animais, as plantas, sustentabilidade do ambiente, nossa casa, nossa cidade, os números presentes no dia a dia, precisam ser tratados discutindo noções de espaços, tempos, quantidades, relações e transformações de elementos levando as crianças a construir novos conhecimentos partindo dos saberes que já possuem.

Explorar, manipular, experimentar, apreciar, observar são ações que as crianças, desde bebês, vão manifestando sobre os objetos que estão ao seu entorno, seja em casa ou na escola, interagindo com seu meio sociocultural e aguçando sua curiosidade. Essas experiências fortalecem sua autonomia, favorecem o desenvolvimento da imaginação, além de serem ricas oportunidades para a construção do pensamento lógico, de noções de tempos e espaços, classificações, seriações, ordenações e contagens. A construção desses saberes deve ser mediada na interação das crianças com seus parceiros e adultos. Devem acontecer em diversos momentos no cotidiano escolar, ter um caráter lúdico e prazeroso, propiciando novas descobertas.

O Campo de Experiências “Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações” trata dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, e devem garantir os direitos de aprendizagem possibilitando à criança:

- CONVIVER com crianças e adultos e com eles investigar o mundo natural e social.
- BRINCAR com materiais, objetos e elementos da natureza e de diferentes culturas e perceber a diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades que apresentam.
- EXPLORAR características do mundo natural e social, nomeando-as, agrupando-as e ordenando-as segundo critérios relativos às noções de espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
- PARTICIPAR de atividades de investigação de características de elementos naturais, objetos, situações, espaços, utilizando ferramentas de exploração - bússola, lanterna, lupa - e instrumentos de registro e comunicação, como máquina fotográfica, filmadora, gravador, projetor e computador.
- EXPRESSAR suas observações, explicações e representações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente.
- CONHECER-SE e construir sua identidade pessoal e cultural, reconhecendo seus interesses na relação com o mundo físico e social.

A BNCC diz que neste Campo de Experiências

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstam também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (Brasil, 2017, p.38-39).

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	DICAS PARA O PLANEJAMENTO	VALE OBSERVAR QUE
(EI01ET01/ES) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura, sonoridade, textura, forma, peso, tamanho, posição no espaço).	O desenvolvimento motor e afetivo dos bebês se fortalece nas explorações de objetos e materiais que manuseiam no cotidiano, examinando seus cheiros, cor, sabor, temperatura, textura, rigidez, assim como quando participam de atividades que provocam mudanças nos elementos (produção de gelecas, massinhas caseiras, bolos) e outros movimentos que os levam a ter suas primeiras noções sobre a transformação dos elementos. Pensando em promover no cotidiano escolar o pleno desenvolvimento dos bebês, o professor precisa:	Essas habilidades são alcançadas pelos bebês quando estes: * Sinalizam algumas diferenças entre os objetos por meio de balbucios e gestos; * Mostram-se encantados com as novas descobertas;
(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	* Organizar espaços cuidadosamente planejados, permitindo a exploração livre dos bebês, ampliando sua percepção espacial ao deslocarem-se e enfrentarem obstáculos: subir, descer, passar por cima, pular, procurar objetos ou pessoas escondidas;	* Chamam e mostram ao adulto suas novas experiências; * Interação com os diferentes espaços cuidadosamente planejados, permitindo exploração livre e ampliação da percepção espacial;
(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	* Preparar espaços que permitam a exploração de materiais com possibilidades transformadoras: água e argila, gelecas com anilinas comestíveis;	* Conseguem organizar objetos por características próprias; * Comunicam-se fazendo diferenciações entre os objetos que manuseia;
(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	* Planejar momentos onde os bebês possam manusear diferentes objetos chamar-lhes a atenção sobre suas propriedades; * Promover o contato do bebê com objetos de diferentes características;	* Demonstram satisfação quando dançam e cantam alterando timbre e ritmo; * Exploram com destreza brinquedos e os objetos com formas, volumes variados, temperatura, textura, consistência;
(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	* Passear pelos diferentes espaços da escola; * Elaborar momentos em que os bebês possam trocar ou organizar diferentes objetos;	* Manuseiam alimentos e objetos, ampliando as experiências de todos os seus sentidos (visual, olfato, paladar, tato), manifestando suas sensações e reações ao adulto; * Brincam com materiais que podem ser transformados: areia, água, gelecas, macarrão ou outros que podem ser amassados ou deslocados;
(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	* Participar de momentos de encontro entre os bebês e outras crianças; * Desenvolver brincadeiras direcionadas que promovam o acesso a ritmos diferenciados;	* Interessam-se pelas músicas cantadas pelo professor que tratem de quantidades e objetos manipuláveis; * Acompanham com os olhos os movimentos dos materiais;
(EI01ET07/ES) Distinguir e identificar algumas partes do seu corpo.	* Permitir a exploração de movimentos corporais, por meio de canções que envolvam o corpo; * Elencar atividades onde os bebês possam explorar diferentes formas de contato com alimentos (consistência — sólidos, pastosos, líquidos —, pelos odores, pelos sabores)...	* Vencem obstáculos passando-se por cima, ao lado ou removendo-os, demonstrando persistência em alcançar um brinquedo desejado; * Exploram as características dos materiais fazendo uso de suas mãos, pés, boca, nariz e ouvido; * Descobrem semelhanças e diferenças entre os materiais, (brincam e guardam materiais semelhantes em uma mesma caixa)...

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	DICAS PARA O PLANEJAMENTO	VALE OBSERVAR QUE
(EIO2ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	As crianças aprendem o mundo a sua volta, por meio das descobertas que fazem quando tem a oportunidade de explorar e investigar os diferentes objetos. Nessa fase elas ampliam suas ações sobre os objetos e os espaços que ocupam. Questionam mais sobre os objetos que manipulam, emitem opiniões, assim como usam a imaginação na procura por respostas. O professor pode:	As crianças bem pequenas demonstram que estão desenvolvendo todas as aprendizagens quando:
(EIO2ET02/ES) Observar, relatar e descrever transformações observadas no cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	* Possibilitar a exploração tátil e visual de diferentes objetos em suas características; * Organizar rodas de conversa, momentos de troca de ideias com os demais colegas;	* Apontam para as características dos objetos quando solicitadas (textura, tamanho, peso); * Reconhecem alguns fenômenos naturais, descrevendo-os quando solicitadas; * Identificam os diferentes momentos da rotina escolar;
(EIO2ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	* Observar os diferentes ambientes no entorno da escola; * Desenvolver propostas educativas que tratem do cuidado e o contato direto com as plantas e animais; * Promover situações em que as crianças bem pequenas vivenciem exploração do corpo e dos objetos no espaço educativo;	* Demonstram compreensão da passagem do tempo (hora de chegada, hora de saída); * Classificam objetos de acordo com suas características específicas; * Narram situações demonstrando entendimento sobre os conceitos básicos de tempo;
(EIO2ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	* Organizar rodas de conversa, momentos de troca de ideias com os demais colegas; * Observar os diferentes ambientes no entorno da escola; * Desenvolver propostas educativas que tratem do cuidado e o contato direto com as plantas e animais; * Promover situações em que as crianças bem pequenas vivenciem exploração do corpo e dos objetos no espaço educativo;	* Contam, por meio de brincadeiras, diferentes objetos numa sequência lógica; * Registram por meio de desenhos e/ou escrita a contagem oral que lhe é proporcionada por meio do brincar; * Participam com destreza de brincadeiras que envolvem noções espaciais e temporais;
(EIO2ET05/ES) Ordenar, seriar ou classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma ou outro atributo).	* Planejar brincadeiras envolvendo movimentos corporais; * Dispor objetos que marcam o tempo para que as crianças explorem desenvolvendo noções de tempo; * Observar objetos bidimensionais e tridimensionais; * Elaborar brincadeiras que promovam a classificação de objetos;	* Evidenciam situações de contagem de diferentes naturezas nas interações que estabelece com o grupo; * Exploram o corpo e os objetos no espaço; * Descubrem porque as coisas acontecem e como funcionam, utilizando uma variedade de ferramentas para explorar o mundo;
(EIO2ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	* Organizar a rotina do dia junto as crianças; * Promover a construção do raciocínio lógico por meio dos jogos e brincadeiras; * Desenvolver jogos que possibilitem a contagem oral; * Fazer a contagem oral das crianças no cotidiano escolar; * Usar recursos como calendário, fita métrica, régua, balança;	* Falam sobre o que se estão vendo e o que está acontecendo, descrevendo mudanças em objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente; * Observam, imitam e nomeiam algumas particularidades dos animais, plantas, identificando diferenças entre os seres vivos e outros elementos e materiais; * Desenvolvem atitudes de manutenção e preservação do meio ambiente, como, por exemplo, cuidado com o lixo, demonstram iniciativa e responsabilizam-se por ações simples de cuidado com animais e plantas de seu entorno;
(EIO2ET07/ES) Contar oralmente objetos, pessoas, livros, em contextos diversos.	* Desenvolver brincadeiras em que as crianças possam apropriar-se de conceitos como dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado; * Usar diferentes jogos de montagem para abordar conceitos de ordem, seriação e classe; * Registrar diariamente a quantidade de crianças (meninos e meninas) que estiverem presentes na sala;	– Participam de brincadeiras envolvendo as relações temporais (ontem/hoje/amanhã) e as relações espaciais (perto/longe/frente/atrás/dentro/fora); * Comparam diferentes materiais fazendo referência ao tamanho, peso, cor, forma; * Classificam objetos considerando seus atributos (maior/menor/cor/grande/pequeno/forma/gross o/fino);
(EIO2ET08) Registrar com números a quantidades de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da	* Realizar brincadeiras que envolvam a contagem de diferentes objetos na sala, calçados das crianças, pessoas, livros...	* Selecionam e seriam objetos segundo suas características (cor, forma, tamanho); * Recitam sequência numérica nas brincadeiras com músicas e jogos; * Registrar números de diferentes formas

mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).

(contagem de desenhos e de objetos, reta numérica, marcação do tempo por meio do calendário, gráficos)...

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
Crianças pequenas (4 anos e 5 anos e 11 meses)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	DICAS PARA O PLANEJAMENTO	VALE OBSERVAR QUE
(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	As crianças pequenas usam todos os seus sentidos nas situações de investigação e exploração, construindo conclusões, fazendo comparações e descrevendo diferenças. São muito curiosas e gostam de fazer perguntas sobre tudo que acontece a sua volta. O professor deve promover diversas experiências que permitam as crianças investigarem, explorarem, observarem, compararem diferentes espaços, tempos, quantidades, relações e transformações que acontecem a sua volta. Para tanto, é necessário: * Promover a interação com outras crianças e com os objetos; * Propor brincadeiras que possibilitem a identificação de objetos, pessoas e características do ambiente; * Realizar pesquisas de identificação de paisagem por meio de passeios ou mesmo com auxílio de figuras/jogos; * Possibilitar o registro por meio de desenho e escrita; * Fazer pesquisas sobre a história dos números; * Chamar a atenção sobre onde circulam os números em nosso cotidiano; * Propor na rotina o uso dos espaços como foco de interesse; * Utilizar o vocabulário matemático; * Proporcionar condições para que as crianças façam indagações a respeito de suas curiosidades; * Desenvolver brincadeiras com obstáculos criando trajetos desafiadores (mais curtos, mais longo); * Realizar jogos em que as crianças possam classificar, seriar, contar e ordenar objetos; * Apresentar figuras geométricas planas e não planas para as crianças levando-as a perceberem suas formas nos ambientes; * Explorar oralmente as semelhanças e diferenças entre brinquedos com diversas formas e cores; * Organizar o tempo proporcionando condições para as crianças ampliarem os	As crianças pequenas demonstram suas aprendizagens quando: * Exploram materiais concretos, estabelecendo relações de interação, segurança e respeito; * Empilham brinquedos, manipulam objetos de diferentes formas, utilizando as próprias estratégias; * Utilizam a linguagem oral nas brincadeiras, comunicando ideias matemática nas situações-problemas envolvendo o espaço físico e os fenômenos naturais; * Vivenciam situações de cuidado com o meio ambiente, nos espaços da instituição e fora dela, percebendo que os fenômenos da natureza exercem influência sobre o homem, animais e plantas; * Participam de situações onde é possível conhecer as posições (dentro/fora, em cima /em baixo, frente/atrás) situando-se no espaço; * Respeitam a rotina; * Formulam as perguntas, levantando hipótese, manifestando opiniões próprias sobre os fatos do cotidiano; * Realizam contagem oral nas situações contextualizadas, utilizando diversas estratégias; * Utilizam o espaço como aliado no aprendizado e nas relações sociais; * Demonstram curiosidade em aprender apropriando-se das regras dos jogos (com regras) e brincadeiras; * Expressam autonomia nas interações que estabelece com as pessoas e os objetos; * Reconhecem a função social dos números; * Elaboram e socializam diferentes maneiras de marcar o tempo, demonstrando autonomia e respeito as diferenças na resolução de situações/problemas; * Compreendem a passagem do tempo através dos acontecimentos do dia (acolhida, hora da história, refeição descanso, etc.); * Conseguem interagir através do ritmo musical, realizando a marcação do tempo batendo palmas, batendo os pés, ou utilizando instrumentos; * Estabelecem relações entre diferentes representações utilizadas para o seu conceito,
(EI03ET02/ES) Observar, descrever e registrar (desenhos, escrita espontânea) mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.		
(EI03ET03/ES) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos e sua preservação.		
(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, fazendo uso das múltiplas linguagens (desenho, registro por números, escrita espontânea), em diferentes suportes.		
(EI03ET05/ES) Contar e classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.		
(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.		
(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.		
(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.		

<p>(EIO3ET09/ES)</p> <p>Fazer observações descrevendo (oral ou por registros) elementos e fenômenos naturais como luz solar, vento, chuva, temperatura, mudanças climáticas, relevo e paisagem.</p>	<p>conhecimentos a respeito da rotina;</p> <ul style="list-style-type: none"> * Trabalhar jogos com regras; * Utilizar a própria rotina para a construção da noção de tempo; * Propor atividades nos espaços internos e externos; * Trabalhar a noção de tempo através das brincadeiras lúdicas e musical; * Promover brincadeiras com blocos de encaixe e material concreto (contagem oral e escrita)... 	<p>valendo-se do concreto;</p> <ul style="list-style-type: none"> * Realizam registros (desenhos, escrita) das observações que fazem sobre os fenômenos naturais...
<p>PARA REFLETIR?</p>		
<p>É sabido que neste campo de experiências as crianças falam, narram, explicam, fazem relações sobre tudo e todos que estão a sua volta, construindo e ampliando seus saberes. As vivências que lhes são proporcionadas na Educação Infantil, fortalecem sua autonomia, desenvolvem seu raciocínio lógico e impulsionam seu potencial imaginador. Professor, você oportuniza suas crianças a explorarem as características de diferentes objetos e materiais, jogos de construção ampliando suas habilidades de orientação no tempo e espaço? Promovem brincadeiras que envolvem situações estáticas (longe, perto; em cima, embaixo; dentro, fora) ou dinâmicas (para a frente, para trás, para o lado, para cima, para baixo, para direita, para esquerda, na mesma direção) promovendo a criança a compreensão de seu corpo com o ambiente que a cerca? Proporciona experiências como pintar, desenhar, ler, escrever, explorar as formas geométricas planas e não planas, brincar, localizar-se e muitas outras que ampliem as noções das crianças sobre os espaços que ocupa, as formas, proporcionalidade e semelhanças? Propõe situações-problemas em que as crianças possam ampliar, aprofundar e construir novos conhecimentos sobre peso, medidas e grandezas? Desenvolvem brincadeiras que envolvem contagem oral e escrita, ordenação, seriação e classificação de objetos? Faz uso de materiais concretos possibilitando as crianças o desenvolvimento de seu pensamento lógico? Tem à disposição das crianças fita métrica, quadro numérico, calendário para que possam fazer consultas quando solicitadas? Explora jogos com regras em sala de aula? Realiza experimentos para que as crianças possam perceber as transformações de materiais e objetos? Oportuniza os conhecimentos das múltiplas culturas feitas pelos homens, assim como seus elementos simbólicos, por meio de pesquisas, exposições, passeios e até mesmo, pela história de vida das crianças? Dentre muitas outras propostas pedagógicas que podem ser desenvolvidas, nas atividades exploratórias, que vivenciam na Educação Infantil, as crianças se apropriam de formas produtivas de pensar os mundos da natureza e da sociedade, vivenciando de modo integrado experiências em relação ao tempo, aos espaços, às quantidades, relações e transformações.</p>		
		

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

A exploração corporal, dos gestos e movimentos expressos pela criança é uma forma vital desta conhecer a si e o mundo a sua volta. No processo de relacionar-se com o mundo ela utiliza recursos como a corporeidade, as diferentes linguagens e a emoção nas interações e brincadeiras, espontâneas ou vivenciadas nas práticas cotidianas planejadas intencionalmente pelos adultos. Nas DCNEI's as práticas pedagógicas de toda escola devem garantir experiências que,

I – promovam conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II – favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical.

Elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo. Com seus gestos e movimentos identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. E o constante contato com seus pares, materiais e espaços favorecem todo este desenvolvimento.

Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o principal alvo dos cuidados físicos e de práticas pedagógicas orientadas para a emancipação, a autonomia e a liberdade. Para tanto é imprescindível ao professor pensar não só no espaço que deve transmitir segurança e confiança para as crianças, mais também sobre o desenvolvimento integral da primeira infância, ou seja, como as crianças se desenvolvem e aprendem, principalmente em se tratando dos bebês e das crianças com necessidades educativas especiais.

Ao adotar os eixos norteadores “brincadeiras e interações”, a instituição escolar oportuniza aos bebês e às crianças a construção de um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, a exploração e vivência com seus pares, descobertas de variados modos de interação, ocupação e uso do espaço. Permite aos bebês e crianças dominarem progressivamente os movimentos com o corpo, tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc. É necessário também que, no planejamento curricular, o professor garanta situações que envolvam as linguagens musicais e cênicas (brincar, dançar, dramatizar), promovendo situações que envolvem a multiplicidade em sua cultura.

O Campo de Experiências “Corpo, Gestos e Movimentos” trata dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, e devem garantir os direitos de aprendizagem de modo a possibilitar à criança:

- CONVIVER com crianças e adultos experimentando marcas da cultura corporal nos cuidados pessoais, na dança, música, teatro, artes circenses, escuta de histórias e brincadeiras.
- BRINCAR utilizando criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.
- EXPLORAR amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, produção de sons e de mímicas, descobrindo modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo.
- PARTICIPAR de atividades que envolvem práticas corporais, desenvolvendo autonomia para cuidar de si.
- EXPRESSAR corporalmente emoções e representações tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas, contação de histórias.
- CONHECER-SE nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo.

A BNCC diz sobre este Campo,

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.). (Brasil, p.36/37, 2017)

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	DICAS PARA O PLANEJAMENTO	VALE OBSERVAR QUE
<p>(EI01CG01/ES)</p> <p>Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos, ampliando suas estratégias comunicativas.</p>	<p>Nas interações com seus pares e adultos, os bebês aprendem a mobilizar-se e comunicar-se, transparecendo assim suas emoções. Nas experiências com seu corpo, gesto e movimento eles trazem suas sensações e desafios corporais que vão se ampliando conforme imitam seus parceiros. Os espaços organizados para a exploração dos destes tem que ser seguros para sua locomoção, expressão, movimento e exploração. Ao professor cabe o desafio de promover muitas experiências que estimulem o desenvolvimento de todos os sentidos. Assim, faz-se necessário:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Criar oportunidades que lhes permitam desenvolverem suas potencialidades, vivenciando atitudes relacionadas a seu corpo com diferentes estímulos; * Proporcionar experiências que envolvem o aconchego e acolhimento nas práticas pedagógicas; 	<p>Os bebês vivenciam experiências e demonstram aprendizagens relativas ao corpo, gestos e movimentos quando:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Estabelecem relações na interação com demais pessoas de seu grupo no cotidiano; * Localizam as partes de seu corpo e do outro; * Expressam satisfação nas experiências que promovam a interação por meio da expressão corporal; * Exteriorizam suas emoções e sentimentos;
<p>(EI01CG02/ES)</p> <p>Experimentar e ampliar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Promover o sentido de pertença da criança ao grupo, facilitando as interações com seus parceiros; * Oferecer situações que promovam as experiências com os diferentes gêneros musicais; * Permitir a exploração dos movimentos corporais como forma de interação entre criança-criança e criança-adulto; 	<ul style="list-style-type: none"> * Percebem as sensações promovidas pelos órgãos dos sentidos; * Observam os sons e os ruídos dos diversos ambientes; * Reagem manifestando seus gostos e preferências; * Manipulam os objetos demonstrando progressivo desenvolvimento quanto a percepção visual, auditiva e motora; * Exploram as diferentes maneiras de utilizar o corpo como forma de alcançar e mover objetos;
<p>(EI01CG03)</p> <p>Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Promover o sentido de pertença da criança ao grupo, facilitando as interações com seus parceiros; * Oferecer situações que promovam as experiências com os diferentes gêneros musicais; * Permitir a exploração dos movimentos corporais como forma de interação entre criança-criança e criança-adulto; 	<ul style="list-style-type: none"> * Percebem a ação de seu corpo sobre os objetos e demais crianças de seu grupo; * Exploram os espaços da escola rolando, sentando, rastejando, engatinhando, subindo e descendo, puxando, pulando, erguendo o corpo e outros movimentos; * Encaixam, movem, lançam, amassam, empilham, chutam objetos de diferentes formas, cores, pesos, texturas, medidas;
<p>(EI01CG04)</p> <p>Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar e valorizar o comportamento positivo da criança; * Organizar caixas e túneis que desafiem os bebês a entrarem e saírem desses espaços; * Usar diferentes entonações de voz nos momentos de leitura literária ou dramatização de teatros; 	<ul style="list-style-type: none"> * Gostam de brincar com água, palha, terra, areia e outros elementos naturais; * Demonstram progressiva autonomia nos momentos de cuidado pessoal; * Alegrem-se com brincadeiras de procurar e achar;
<p>(EI01CG05)</p> <p>Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Assumir personagens diferentes nas dramatizações; * Planejar circuitos que desafiem os bebês no desenvolvimento motor, em espaços cuidadosamente planejados e seguros; * Promover brincadeiras de rodas e outras brincadeiras conhecidas pelos bebês; * Oportunizar experiências com diferentes elementos naturais (terra, areia, água)... 	<ul style="list-style-type: none"> * Acompanham com atenção apresentações teatrais; * Assumem personagens nas brincadeiras de faz de conta e nas dramatizações; * Reproduzem gestos, movimentos, entonações de voz dos adultos nas contações de histórias; * Brincam de rodas imitando seus pares; * Entram e saem de espaços pequenos – caixas, túneis...

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	DICAS PARA O PLANEJAMENTO	VALE OBSERVAR
(EI02CG01/ES) Explorar gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos, brincadeiras e no faz de conta.	A exploração dos espaços e objetos por esta faixa etária pode continuar acontecendo de forma livre ou com mediações do professor. Nas brincadeiras que envolvem jogos simbólicos, muitos desses objetos ganham vida e transformam-se em personagens que integram a imaginação da criança. Os movimentos e gestos das crianças bem pequenas vão progressivamente sendo aprimorados, ampliando os conhecimentos e habilidades corporais nas explorações e descobertas que fazem sobre si, nas relações com o outro e sobre o mundo a sua volta. No trabalho pedagógico é importante ao professor: * Propiciar o desenrolar do jogo dramático, para além do espaço da sala em que este se desenvolve habitualmente e prevê com as crianças outros espaços em que este se poderá acontecer;	As habilidades de aprendizagens e desenvolvimento são efetivadas nas crianças bem pequenas quando estas: * Reconhecem o próprio corpo por meio dos movimentos, expressando-se por gestos e ritmos diversificados; * Adquirem consciência corporal explorando o próprio corpo dentro de situações concretas, conhecendo suas potencialidades e limites; * Ampliam as possibilidades de expressão corporal; * Demonstam autonomia ao identificar os diferentes espaços, circulando e localizando-se neles; * Compreendem a funcionalidade de cada ambiente em sua organização e rotina diária; * Coordenam seus movimentos no espaço, a partir da orientação do professor; * Manuseiam materiais, objetos e brinquedos diversos para aperfeiçoamento de suas habilidades manuais; * Ampliam a percepção dos seus próprios movimentos e da postura corporal; * Vivenciam de forma gradual, domínio para desenhar, pintar, folhear livros, rasgar, recortar, amassar, entre outros;
(EI02CG02/ES) Deslocar seu corpo no espaço, combinando movimentos e orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	* Apoiar a criança na expressão de suas opiniões sobre o que vê, ouve ou sente; * Desenvolver jogos nos quais pode ser praticadas noções de direção e de distância; * Chamar a atenção da criança para que perceba a posição/distância de objetos e de outras pessoas em relação a si próprio;	* Participam de brincadeiras onde necessitam orientar-se corporalmente em relação a: frente, atrás, no alto, em cima, embaixo, dentro, fora;
(EI02CG03/ES) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações diversas.	* Planejar movimentos desafiadores com possibilidades constantes de rolar, andar, correr, saltar, entre outros, desenvolvendo a orientação espacial e a lateralidade, com supervisão do adulto; * Desenvolver brincadeiras tradicionais que fazem parte da cultura local e regional;	* Dançam adotando diferentes expressões corporais e gestos de seus parceiros, ao som de músicas de diferentes gêneros; * Apreciam apresentações teatrais; * Participam de brincadeiras tradicionais;
(EI02CG04/ES) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo e do outro e em seu bem-estar.	* Apreciar, explorar e valorizar a escuta de diferentes estilos de músicas, danças e outras expressões da cultura corporal; * Criar novos movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas; * Imitar e criar movimentos na dança partindo do contato com diferentes gêneros musicais...	* Brincam de esconde-esconde, pega-pega, bola; * Organizam espaços de faz de conta para suas brincadeiras; * Vivenciam papéis sociais enquanto brincam; * Vestem fantasias para representar um personagem nas dramatizações e no faz de conta...
(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.		

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS Crianças pequenas (4 anos e 5 anos e 11 meses)		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	DICAS PARA O PLANEJAMENTO	VALE OBSERVAR QUE
(EI03CG01/ES) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, ideias, opiniões, sensações e emoções, tanto nas	Para que crianças pequenas possam criar formas cada vez mais diversificadas de expressão, aprimorar suas habilidades corporais, adequar seus movimentos às suas intenções; já que são capazes de recuperar imagens e lembranças do passado, é preciso que o professor pense em propostas	Muitas experiências podem acontecer no cotidiano da Educação Infantil para o alcance dessas habilidades. Elas podem ser percebidas nas ações das crianças pequenas quando estas: * Recriam histórias e diálogos prevendo sua representação, escolhendo espaços, adereços e explorando recursos diversificados;

situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.	pedagógicas que favoreçam a ampliação dessas habilidades para que as crianças continuem suas explorações e descobertas sobre si e sobre o mundo. Pensando nas necessidades desta faixa etária, é propício ao professor: * Favorecer a interação social para que sejam estabelecidos vínculos afetivos entre crianças e adultos;	* Desenvolvem as habilidades de ritmo, resistência, agilidade, força, velocidade e flexibilidade corporal; * Demonstram situações de colaboração, solidariedade e respeito, apropriando-se dos modos de convivências sociais;
(EI03CG02/ES) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo nos momentos de interação com seus pares, em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.	* Promover situações cotidianas com os colegas e educadores em diferentes contextos sociais (momento social/cultural, intercâmbio entre turmas, apresentações teatrais); * Socializar experiências que possibilitem a construção de conceitos que envolvem as diferenças individuais; * Combinar/construir, junto com a turma, regras de vivência em grupo, uso coletivo dos materiais e a exploração do espaço; * Ampliar as possibilidades para que as crianças pequenas se expressem corporalmente em cantigas de roda, danças folclóricas, afro, indígenas, italianas, pomeranas, alemãs e em danças improvisadas, bem como nos jogos e nas brincadeiras;	* Demonstram ações que propiciem a interação entre a família e a escola; * Demonstram práticas de discussões que instiguem proposições de melhorias dos espaços de convivência infantil na escola-comunidade; * Cooperam no funcionamento e aprendizagem do grupo, fazendo propostas, colaborando na procura de soluções, partilhando ideias, perspectivas e saberes e reconhecendo a contribuição dos outros; * Elaboram brincadeiras com movimentos corporais em espaços amplos, interagindo com outras crianças e criando vínculos com seu grupo social;
(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.	* Planejar propostas que proporcionem a nomeação, identificação e localização das partes do corpo a fim de adquirir consciência dos segmentos e elementos do próprio corpo desenvolvendo atitudes de interesse e cuidados;	* Vivenciam situações que promovam a apropriação da história da cultura africana, indígena e europeia na comunidade em que vive; * Participam de comemorações e eventos sociais e culturais do seu município; * Vivenciam experiências que estimulem a curiosidade por meio de observações, expressões e participação voluntária;
(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.	* Desenvolver jogos que favoreçam o equilíbrio estático e dinâmico a fim de contribuir para a formação física e motora da criança; * Socializar situações que tratem sobre o respeito as características pessoais relacionadas à diversidade étnicas, sociais e econômicas;	* Vivenciam em suas experiências a construção de conceitos que envolvem o respeito às diferenças individuais; * Organizam o espaço individual e coletivo; * Organizam-se quanto às rotinas diárias; * Ampliam gradativamente sua independência na escolha de espaços e brinquedos;
(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	* Promover brincadeiras que envolvam a dança: músicas e estilos de diferentes épocas, bailes, escola de samba, imitação de animais possibilitando a expressão de seu corpo na encenação de realidades fantasiosas; * Possibilitar as brincadeiras com jogos simbólicos no faz de conta; * Desenvolver peças teatrais; * Ampliar o conhecimento das diversas formas de brincadeiras, como forma de potencializar o desenvolvimento infantil...	* Conhecem-se, apreciam-se e cuidam de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas...

PARA REFLETIR?

Na primeira infância, o corpo é o alicerce para o desenvolvimento mental e emocional da criança, essencial na construção de afetos e sentimentos. As experiências com o corpo, os gestos e os movimentos, promovidas para elas, constituem uma linguagem vital que orienta para o mundo. Essas experiências devem ser ricas e plurais e serem promovidas por diversas formas: gestos, mímicas, posturas, movimentos expressivos levando as crianças a expressarem suas emoções, reconhecerem suas sensações, interagirem, brincarem, ocuparem os espaços localizando-se neles, construindo conhecimento de si e do mundo.

O corpo é a ferramenta ímpar usada pelas crianças para expressar-se e comunicar-se com excelência. A capacidade de nomear, identificar e ter consciência do próprio corpo, a construção positiva da autoimagem, favorecem a expressão e o conhecimento sobre a cultura corporal do meio em que vivem. Quando brincam, dançam, dramatizam as crianças expressam toda sua personalidade em construção, agem e imaginam situações, principalmente quando querem seus interesses atendidos. Pensar este campo de experiências no trabalho pedagógico é fazer o exercício diário de se garantir que as crianças tenham esses objetivos de aprendizagem e desenvolvimento efetivados. Professor, você promove experiências diversas em que as crianças exploram os espaços com o corpo,

potencializando suas habilidades? Desenvolve jogos corporais levando-as a explorarem as formas básicas dos movimentos, suas dinâmicas e a ocupação desses espaços? Permite as brincadeiras de jogos simbólicos evidenciadas por meio do faz de conta, momento em que as crianças representam os papéis sociais do seu cotidiano e o mundo da fantasia? Planeja atividades com músicas, considerando a diversidade local, regional, nacional e internacional, permitindo as crianças recriarem livremente seus movimentos, ou mesmo tempo que interagem com seus pares? Uma vez que a linguagem cênica está integrada a muitas experimentações vivenciadas pelas crianças na Educação Infantil, como você tem organizado em sua rotina atividades como leitura literária, atividades com as artes visuais? As crianças participam de apresentações teatrais? O foco neste campo é que bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas explorem todas as possibilidades de se expressar, comunicar, interagir com seus parceiros desenvolvendo progressivamente sua consciência corporal (habilidades gestuais, posturas e movimentos) com confiança, eficácia e autonomia.



AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A avaliação na Educação Infantil tem por finalidade acompanhar o trabalho pedagógico e avaliar o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

- ✓ A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- ✓ Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);
- ✓ A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);
- ✓ Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
- ✓ A não retenção das crianças na Educação Infantil. (BRASIL, 2010)

Assim, como no planejamento, o olhar do professor para o acompanhamento e desenvolvimento das aprendizagens poderão ser documentadas, tanto em relatórios individuais de acompanhamento das crianças, quanto em portfólios que organizem o trabalho pedagógico do professor. Outras formas de avaliar podem ser através de registros fotográficos, vídeos, desenhos, escritas de textos das crianças (desde que seja uma escrita espontânea e intencional, sem o objetivo de rotular as crianças em níveis de escrita), entre outros.

TRANSIÇÕES NOS DIVERSOS CONTEXTOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao ingressar na Educação Infantil a criança passa por muitos momentos de transição que podem afetar diretamente seu processo de desenvolvimento e aprendizagem:

- ✓ Transição de casa para a instituição de Educação Infantil;
- ✓ Transição entre etapas, no interior da instituição;
- ✓ Transição da Creche para Pré-escola.

É necessário que a equipe escolar de cada instituição crie estratégias adequadas para esses diferentes momentos vivenciados pela criança.

Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

Na perspectiva da interação entre a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os Campos de Experiências fundamentam importantes processos das crianças que terão continuidade e progressão nas demais etapas da Educação Básica, quando serão tratadas em Áreas de Conhecimento da Base Nacional Comum Curricular (Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática) e respectivos componentes curriculares. A transição de uma etapa para outra deve ocorrer da forma mais suave possível, tomando-se como referências as competências e habilidades que marcaram o percurso da criança desde o início da escolaridade na Educação Infantil até o ingresso no 1º Ano do Ensino Fundamental.

A BNCC apresenta uma **Síntese das Aprendizagens** esperadas que devem ser trabalhadas e aprendidas pela criança em cada campo de experiências ao longo de seu percurso na Educação Infantil, para que tenham condições favoráveis para ingressar no Ensino Fundamental.

Essa síntese deve ser compreendida como elemento balizador e indicativo de objetivos a serem explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino

Fundamental e não como condição ou pré-requisito para o acesso a essa etapa do ensino. (BRASIL, 2017, p.51).

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS

Escuta, fala,
pensamento
e imaginação

Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios.

Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida.

Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas.

Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.

Espaços,
tempos,
quantidades,
relações e
transformações

Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles.

Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles.

Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências.

Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano.

Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS

<p>O eu, o outro e o nós</p>	<p>Respeitar e expressar sentimentos e emoções.</p> <p>Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros.</p> <p>Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.</p>
<p>Corpo, gestos e movimentos</p>	<p>Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis.</p> <p>Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo.</p> <p>Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio.</p> <p>Coordenar suas habilidades manuais.</p>
<p>Traços, sons, cores e formas</p>	<p>Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva.</p> <p>Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais.</p> <p>Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.</p>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **LDBEN Nº 9.394**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução Nº 05**, de 17 de Dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: CNE/CEB, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** - Versão final. MEC. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente & Legislação Congênere**. Ministério Público do Estado do Espírito Santo. Centro de apoio operacional da infância e juventude – CAIJ. 153 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 20/2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: CNE, 2009.

Resolução CNE/CEB Nº 5, de 17 de Dezembro de 2009. **Fixa as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.**

FORNEIRO, L.I. A organização dos Espaços na Educação Infantil. In: ZABALZA, M.A. **Qualidade na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998, p. 229-280.

OLIVEIRA, Z.R.de.; MARANHÃO, D.; ABBUD, IEDA.; ZURAWSKI, M.P; FERREIRA,M.V.; AUGUSTO, S.(org). **O trabalho do professor na educação infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.